

**PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM CIENCIAS DAS RELIGIOES  
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**

**SOLANGE RIBEIRO PRATES**

**AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS DE ENSINO  
RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DE MONTES CLAROS - MG**

**Vitoria /ES**

**2014**

**FACULDADE UNIDA DE VITORIA**

**SOLANGE RIBEIRO PRATES**

**AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS DE ENSINO  
RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DE MONTES CLAROS - MG**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Doutor Ronaldo de Paula Cavalcante

**Vitoria /ES**

**2014**

Prates, Solange Ribeiro

As dificuldades de implementação das aulas de ensino religioso nos anos finais do ensino fundamental nas escolas estaduais de Montes Claros-MG / Solange Ribeiro Prates. - Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

x, 72 f. ; 31 cm.

Orientador: Ronaldo de Paula Cavalcante

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

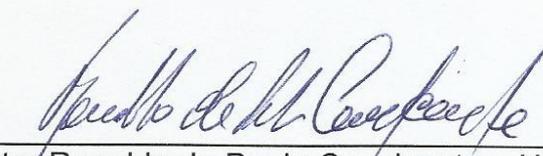
Referências bibliográficas: f. 69-72

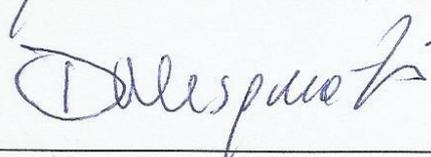
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso. 3. Ensino fundamental. 4. Processo ensino-aprendizagem. 5. Dificuldades no ensino religioso. - Tese. I. Solange Ribeiro Prates. II. Faculdade Unida de Vitória, 2014. III. Título.

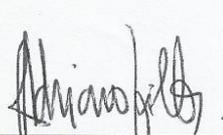
SOLANGE RIBEIRO PRATES

**AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO  
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE NAS ESCOLAS  
ESTADUAIS DE MONTES CLAROS - MG**

Dissertação para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões no  
Programa de Mestrado Profissional em  
Ciências das Religiões da Faculdade Unida  
de Vitória.

  
Doutor Ronaldo de Paula Cavalcante – UNIDA (presidente)

  
Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA

  
Doutor José Adriano Filho – UNIDA

Dedico este trabalho aos meus familiares que se mantiveram sempre ao meu lado, participando de minhas lutas e conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada teria realizado; à minha mãe e pai, companheiros de todas as horas, por terem me oportunizado, com carinho e incentivo a conclusão deste curso, não me deixando fraquejar nas horas que as forças me faltaram e os obstáculos surgiram.

Agradeço a minha filha Maria Cecília pelo apoio e compreensão durante minhas ausências para estudo

Aos amigos, companheiros que torceram por mim e moram no meu coração.

Ao meu caríssimo orientador Professor Doutor Ronaldo Cavalcante, pelo apoio e orientação na execução deste trabalho.

Finalmente aos professores, alunos e demais educadores das escolas delimitadas para este estudo, pela boa vontade e disposição em colaborar.

Meu muito obrigada!

O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa, sossega e depois  
desinquieta.

O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

## RESUMO

Esta pesquisa teve como proposta investigar as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas públicas estaduais de Montes Claros. Fazendo uso de uma abordagem que privilegiava o aspecto qualitativo, este trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica quando estudiosos do tema, deram sustentação teórica à pesquisa de campo realizada em cinco escolas da rede pública estadual de Montes Claros – MG. Como instrumentos de coleta de dados, foram adotados questionários, respondidos por professores de Ensino Religioso e por representantes dos segmentos das escolas, além de observação do desenvolvimento das aulas quando foi possível constatar a frequência e o tipo de atividades utilizadas pelos professores; o envolvimento, a participação, a interação com o grupo durante as atividades também o gosto demonstrado pelos alunos durante estas atividades. Durante a observação e através dos questionários foi possível analisar a qualidade das aulas ministradas pelo professor. Os sujeitos da observação foram os professores de Ensino Religioso e os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas. A pesquisa permitiu comprovar que apesar da desvalorização curricular e dos alunos, serem apontadas pelos participantes da pesquisa como os principais fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem de Ensino Religioso nas escolas, a melhoria das aulas desta disciplina estão subordinadas a capacitação e preocupação constante dos professores para que estes façam o uso dos diversos espaços escolares para atividades teórico-práticas, para diálogos interdisciplinares e, sobretudo para a reorganização dos conteúdos desta disciplina escolar, como possibilidade de promoção da cidadania responsável dos discentes, a partir de debates sobre questões que envolvem o cotidiano das pessoas, principalmente os temas envolvendo os valores como respeito, amizade, solidariedade.

**Palavras-Chave:** Ensino Religioso. Ensino Fundamental. Processo Ensino-aprendizagem. Dificuldades.

## **ABSTRACT**

The present research aimed to investigate the difficulties of the implementation of Religion Education lectures in the late years of primary school at public schools of Montes Claros. By means of a qualitative research this work began with a bibliographical research to provide theoretical background to the field research subsequently applied on five public primary schools of Montes Claros – MG. This survey comprised of questionnaires, applied to educators on religion and to a representative fraction of the school staff, and direct observations of the religion education lectures, which made possible to determine the frequency and types of activities used by the educators, their involvement, participation and interaction with the class during the activities, as well as the students joyousness during these activities. The direct observation and questionnaires provided the means to evaluate lectures quality. The subjects of the survey were both teachers and students of the late years of five public primary schools. This work suggests that despite the curricular and students devaluation pointed out by the research subjects as the main interfering factor on the teaching-learning process of religion in these schools, improvements on this matter are subordinated to qualification and constant involvement of the educators in order to direct them to use all the resources available to provide practical-theoretical activities, interdisciplinary dialogs and, above all, reorganization of the discipline curriculum to promote citizenship responsibility from debates promoted over day life questions such as respect, friendship and brotherhood.

**Key-words:** Religion Education, Primary school, Teaching-learning process, Difficulties.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR</b> .....	17
1.1 A Disciplina Ensino Religioso na escola.....	31
1.2 O Professor de Ensino Religioso.....	36
1.3 Aspectos que Interferem no Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Religioso.....	38
<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	43
2.1 Metodologia.....	43
2.2 Resultado e Análise dos Dados.....	45
2.2.1 Caracterização das escolas.....	45
2.2.2 Observação das aulas de Ensino Religioso.....	47
2.2.3 Análise dos questionários aplicados aos professores de Ensino Religioso.....	48
2.2.4 Questionário respondido pelos educadores de diversos segmentos das escolas.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>APÊNDICES</b> .....	73

## INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem é elemento básico que veicula informações e experiências. Tanto ensinar quanto aprender é atividade das mais relevantes numa sociedade em constante desenvolvimento. A educação, através da qual se dá o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem é instrumento de transformação social; não só a educação formal, escolarizada, mas toda ação educativa que propicia a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e que estimula a criatividade.

Estamos assistindo a um desenvolvimento espantoso das ciências neste início de século. Vivemos uma mudança profunda de paradigmas num ritmo veloz. Dentro deste contexto social torna-se impossível ver o processo ensino-aprendizagem do Ensino Religioso desligado desta realidade complexa, uma vez que esta disciplina do currículo escolar destina-se a promover o desenvolvimento afetivo, social, emocional e mental dos indivíduos.

Para Dantas<sup>1</sup>, existe uma cultura de valores sociais, resultado dos conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola e o Ensino Religioso, enquanto componente curricular é de suma importância, para trabalhar os valores socialmente elaborados pela comunidade.

No entanto, como registra Dantas<sup>2</sup>, embora seja reconhecida sua importância, o Ensino Religioso Escolar ainda é tratado como “marginal”, tendo em muitos casos seus horários empurrados para os últimos da escola. Os horários destinados ao Ensino Religioso, normalmente são determinados sem que haja respeito as suas necessidades específicas. Existe ainda a falta da integração do professor desta disciplina no planejamento, discussão e avaliação dos programas escolares.

---

<sup>1</sup> DANTAS, Douglas Cabral. *O Ensino Religioso na rede pública estadual de Belo Horizonte, MG: história, modelos e percepções de professores sobre formação e docência*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2002.

<sup>2</sup> DANTAS, 2002

Paradoxalmente, o professor de Ensino Religioso é uma referência para os alunos, o que torna relevante o reconhecimento desta disciplina como “parte integrante da formação básica do cidadão”, pois articulada com as outras disciplinas do currículo escolar, ela transmite modelos e normas sociais de comportamento; inculca idéias sociais e propaga idéias que formam a personalidade dos alunos (BRASIL<sup>3</sup>; OLIVEIRA *et al*<sup>4</sup>).

A autonomia pedagógica e administrativa das escolas, bem como a valorização profissional com salários dignos; as condições adequadas de trabalho, equipamentos instrucionais de qualidade e em número suficiente para atender aos alunos são, para Brito<sup>5</sup>, necessidades básicas e indispensáveis para que haja qualidade em educação.

Visando qualidade em educação, Brito<sup>6</sup> destaca que para o processo de ensino-aprendizagem de o Ensino Religioso Escolar apresentar bom nível de qualidade, o professor dessa disciplina deve possuir determinadas condições, ou requisitos básicos de ordem pessoal, como vocação, preparo especializado, habilitação profissional, além de serem necessários recursos materiais técnico-didáticos. Brito (1998) acrescenta a criatividade como fator importante na atuação dos professores, tendo em vista a necessidade de utilização de diferentes estratégias para o ensino.

Com base neste contexto, o presente estudo tem como proposta investigar as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, especialmente nas escolas públicas estaduais.

A opção por este tema foi devido acreditar que o Ensino Religioso é recurso de grande valia, no processo de desenvolvimento integral dos alunos no ensino fundamental, porque além de promover o desenvolvimento afetivo e social dos discentes, é capaz de despertar nos alunos o prazer e a participação, gerando aprendizagem.

Neste pequeno percurso, são realizadas algumas reflexões sobre os objetivos e estratégias de ensino do Ensino Religioso escolar, o processo ensino-

---

<sup>3</sup> BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Lillian Blanck.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

<sup>5</sup> BRITO, Ênio J. da Costa. A libertação pela palavra. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, São Paulo, Paulinas, n. 9, p. 34-36, mar.1998.

<sup>6</sup> BRITO, 1998, P. 34-36

aprendizagem e sobre a importância das atividades pedagógicas desta disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos.

Não deixando de lado o embasamento teórico conseguido com a revisão de literatura, procura-se responder a todas as perguntas que permearam as investigações, visando uma reflexão sobre as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, especialmente nas escolas públicas estaduais, espaço delimitado para a pesquisa de campo.

Devido à vastidão do campo educacional e a grande quantidade de professores de Ensino Religioso na cidade de Montes Claros, a amostragem desta pesquisa foi composta por cinco professores do ensino fundamental de cinco escolas referência em educação de Montes Claros – Minas Gerais em exercício como professores regentes de aulas de Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental e ainda pelo diretor, vice-diretor, orientador educacional, supervisor pedagógico e um professor de outra disciplina de cada uma das escolas delimitadas para a pesquisa. Foram distribuídos 31 questionários, mas só 25 foram devolvidos sendo 10 questionários respondidos pelos professores de Ensino Religioso e 15 respondidos pelos demais segmentos da escola.

A amostra foi convencional, pois a intenção foi conhecer a realidade das aulas de Ensino Religioso nos vários extremos da cidade de Montes Claros. Assim, optou-se pela participação de professores de escolas destes cinco extremos, desde que fossem de escolas referência.

Para melhor análise das dificuldades enfrentadas pelo professor de Ensino Religioso para a implementação das aulas desta disciplina nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas da cidade de Montes Claros – Minas Gerais, este estudo optou pela pesquisa descritiva. Este modelo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem intervenção (MARCONI & LAKATOS)<sup>7</sup>.

A opção pelo estudo descritivo foi feita com base em Triviños<sup>8</sup>, que ressalta que este tipo de pesquisa possibilita descrever “com exatidão” os fatos e os fenômenos de determinada realidade. Na abordagem qualitativa, o significado é a

---

<sup>7</sup> MARCONI, A. M de. LAKATOS, E, M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<sup>8</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2004.

preocupação essencial. Neste estudo, a escolha pela metodologia qualitativa deve-se ao fato de responder “às questões muito particulares, se preocupando com um nível de realidade que não pode ser somente quantificado” (MINAYO)<sup>9</sup>.

Neste mesmo sentido, Minayo<sup>10</sup> define a pesquisa qualitativa como sendo “técnica que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder<sup>11</sup>, por sua vez, ressaltam que as pesquisas que se embasam nesta metodologia partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem um sentido próprio, “um significado que não se dá a conhecer de modo imediato”, precisando ser desvelado através de um olhar sistematizado, das “lentes de que se propõe a investigar determinado contexto”.

Nessa proporção, o pesquisador reveste-se não apenas de sua interpretação subjetiva, mas dos recursos teórico-metodológicos que lhe possibilitam realizar tal tarefa sobre um prisma.

Ressalta-se a importância da fase exploratória enquanto momento de definição ou redefinição das questões de pesquisa que foram se configurando mais claramente no decorrer do trabalho investigativo. Momento em que foi realizado também contato direto da pesquisadora com os interlocutores, esclarecimento do objetivo da presente pesquisa, foram analisados arquivos e informativos sobre o Ensino Religioso Escolar.

Desde a definição do objeto do estudo realizamos pesquisas bibliográficas para construção do arcabouço teórico que tratassem das seguintes categorias estudadas na pesquisa: Ensino Religioso e Dificuldade de Implementação das aulas.

Para Bloch<sup>12</sup>, “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, que toca pode e deve informar sobre ele”. Assim, o estudo direcionou-se a partir de uma pesquisa de campo

---

<sup>9</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 7.ed. São Paulo: hucitec-abrasco, 2000, p. 21

<sup>10</sup> MINAYO, 2000, p. 59

<sup>11</sup> ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2004, p. 54

<sup>12</sup> BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p. 80

constituída por observação de aulas e muitas visitas as escolas pesquisadas, assim como por conversas informais com os alunos, professores, membros da comunidade escolar.

O diálogo constante com os membros da comunidade escolar possibilitou a ampliação da percepção dos mesmos acerca da importância e possibilidades do Ensino Religioso escolar.

Durante a investigação de campo, antes da entrega do questionário a ser respondido pelos participantes da pesquisa houve a preocupação em utilizar de todos os elementos humanos que permitissem um clima de simpatia, confiança, lealdade, harmonia com o interlocutor.

As observações serviram para auxiliar na coleta de dados visuais do fenômeno. Nas muitas visitas passeios que a escola e as salas de aula durante as aulas de Ensino Religioso munimo-nos de um diário de campo, onde registramos falas, percepções, opiniões, nomes das pessoas.

Em relação à análise e tratamento dos dados, nos baseamos em Minayo<sup>13</sup>, que indica dois níveis interpretativos de análise, que se organizam em três momentos distintos, os quais foram utilizados como orientação para esta investigação.

O primeiro nível é interpretado por Minayo<sup>14</sup> como o “campo das determinações fundamentais” ou categorias iniciais as quais significam o olhar do investigador para os acontecimentos do campo. Esta fase constitui o marco teórico fundamental para a análise e está presente em todo o processo de investigação inclusive na fase interpretativa.

O segundo nível interpretativo, segundo Minayo<sup>15</sup>, tem um sentido mais prático, relacionado ao trabalho de campo. São as categorias de interpretação empírica que permitem revelar as condições peculiares do objeto e suas relações. A este respeito esta autora propõe alguns passos para organizar esta etapa de análise: Ordenação; classificação e análise final dos dados.

Quanto à estruturação, a dissertação é constituída de três capítulos. O primeiro capítulo aborda, de forma panorâmica, a história do Ensino Religioso no Brasil. No segundo capítulo buscamos elucidar aspectos que envolvem o Ensino

---

<sup>13</sup> MINAYO, 2000, p. 231

<sup>14</sup> MINAYO, 2000, p. 231

<sup>15</sup> MINAYO, 2000, p. 233

Religioso escolar. No terceiro capítulo, são apresentadas e discutidas alternativas de trabalho para vencer as dificuldades no processo ensino-aprendizagem do ensino religioso. Para tanto, foi necessário nos atermos a um referencial teórico que desse suporte à abordagem.

No terceiro capítulo foi apresentada ainda a metodologia adotada para desenvolvimento do estudo e, por fim, foram apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa de campo realizada em escolas públicas da cidade de Montes Claros – Minas Gerais, com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar. Para a discussão dos resultados alguns conceitos e opiniões foram explorados, servindo os mesmos como base para a análise e discussão do olhar dos membros da comunidade escolar sobre os aspectos que dificultam a implementação das aulas de ensino religioso nos anos finais do ensino fundamental das escolas estaduais de Montes Claros – MG.

Com este trabalho em que estão concentradas as reflexões desenvolvidas sobre as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, espera-se despertar, a atenção sobre as estratégias para vencer estas dificuldades, nos colegas educadores que, como esta pesquisadora, está em busca constante pelo aprimoramento e melhoria da qualidade do ensino.

## O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Conforme a legislação que regulamenta o currículo escolar brasileiro, o ensino religioso é referenciado no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96<sup>16</sup> com o seguinte texto:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I. confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas, ou

II. interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa. (artigo 33, LDB 9394, 1996)

A lei 9.475 de 1997, por sua vez, reescreve o art. 33 da LDB 9394/96 colocando que

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O Ensino Religioso é ainda definido como área do conhecimento pela Resolução 2/98 e pelo Parecer 4/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Apesar de aparecer, em toda a legislação educacional, como devendo ser assegurado a todos a oferta do ensino religioso nas escolas, este não é obrigatório para todos os alunos, contribuindo assim para que, principalmente os que mais necessitam de informações e de reflexão sobre os valores morais, éticos e religiosos, importantes para sobreviver, com qualidade e dignidade neste mundo

---

<sup>16</sup> BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

onde existem muitos desafios para todos, continuem sem participar destas aulas e sem dispensar a elas a importância que merecem.

Streck<sup>17</sup> define o ensino religioso como uma disciplina escolar cujo “objetivo não é converter alunos e alunas, nem ensinar a ter fé ou convencê-los a aderirem a uma determinação confissão religiosa”. Sendo assim, a função do ensino Religioso na escola, conforme Streck<sup>18</sup> é a formação plena do cidadão uma vez que, “como disciplina escolar acompanha, no entanto, acompanha o desenvolvimento da religiosidade do ser humano, desde a infância até a adolescência”.

Mesmo conceito adotado por Daniel e Ribeiro<sup>19</sup>, que consideram ainda:

[...] a disciplina de Ensino Religioso como uma área de conhecimento sobre o fenômeno religioso, que estuda as diversas tradições e culturas religiosas, é possível afirmar que será também um importante espaço de reflexão dos valores humanos e de formação, permitindo ao educando realizar interações com as diversas áreas de conhecimento.

Assim, para entendermos a trajetória do Ensino Religioso até atingir o *status* de disciplina escolar, integrado ao currículo da escola, cuja função atual é de formadora do cidadão, passamos a realizar um breve histórico desta disciplina que se ao longo do contexto histórico foi desprestigiada e, em alguns períodos combatidos por assumir o papel de homogeneização da diversidade religiosa presente no país em uma única religião universal, hoje é reconhecido como ponto estratégico para o desenvolvimento social, espiritual do cidadão.

Para investigar as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, especialmente nas escolas públicas estaduais, objetivo principal desta pesquisa, faz-se necessário conhecer o histórico da disciplina Ensino Religioso no contexto político, social e educacional brasileiro.

O histórico do Ensino religioso no Brasil tem início com a colonização do país pelos Portugueses, período que, segundo Lucena<sup>20</sup> (2010) coincidiu com o

---

<sup>17</sup> STRECK, Gisela I. Waechter. A disciplina ensino religioso com adolescentes. *Estudos Teológicos*. v.44, n. 2, p. 125-137, 2004.

<sup>18</sup> STRECK, 2004, p. 126

<sup>19</sup> DANIEL E RIBEIRO (2012, p. 5),

movimento europeu da Reforma Religiosa Protestante por Martinho Lutero e a Contra-Reforma pela Igreja Católica Apostólica Romana, fato que “possibilitou o surgimento de novas seitas cristãs e conseqüente intolerância religiosa entre católicos e protestantes na Europa” quando os portugueses e espanhóis, fiéis a Roma, impulsionaram a Contra-Reforma e a Inquisição, defendendo a “verdadeira fé” e perseguindo os que a negavam”.

Neste período os missionários jesuítas, liderados pelo padre Manuel da Nóbrega, assumiram a responsabilidade pela obra de educação e evangelização no território brasileiro.

Sem a intervenção do governo, que até então não havia demonstrado interesse em apresentar uma proposta educacional para o território conquistado, a partir de 1550, os jesuítas fundaram as primeiras escolas para atender aqueles habitantes não cristãs, dentre os quais se encontravam os índios.

De acordo com Dantas<sup>21</sup>, criada sem fins educacionais, o objetivo da educação dos jesuítas era a “atualização das potencialidades da pessoa humana, de maneira a capacitá-la para receber a luz da fé e salvar sua alma”, ou seja, eles visavam converter as pessoas à fé católica por intermédio da catequese.

No período colonial, conforme a Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil<sup>22</sup>, o ensino, fiel ao que era colocado pelo Conselho de Trento, privilegiava a transmissão da doutrina católica. Desta forma,

O ER [no período colonial] se efetiva pela transmissão de sínteses das principais verdades da fé católica. Os elementos da tradição religiosa dos negros não são incluídos... [...] Os escravos (negros) têm um texto próprio, adaptado à sua forma de falar, porém o ER é ministrado em casas de seus senhores e leva em conta a docilidade dos negros ou a sua submissão aos esquemas da tradição católica<sup>23</sup>.

Ainda no período colonial, durante o governo do Marques de Pombal, os jesuítas são acusados de tentarem formar um Estado dentro do Estado, surgindo

---

<sup>20</sup> LUCENA, Marcos. **O ensino religioso na educação pública do Brasil**. (2010). Disponível em: <http://marcondeslucena.wordpress.com/universidade/monografia/> Acesso em: 12.out.2014.

<sup>21</sup> DANTAS, 2002, p. 29

<sup>22</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *O ensino religioso nas Constituições do Brasil, nas legislações de ensino, nas orientações da Igreja*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.47

<sup>23</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL BISPOS DO BRASIL, 2007, p.47

então a primeira crise para o ensino religioso no país, resultando na expulsão da Companhia de Jesus dos domínios de Portugal em 1759 e na criação de um sistema de ensino laico.

Segundo Shigunov Neto, Maciel<sup>24</sup>

Pode-se supor que a expulsão da Companhia de Jesus e a destruição de sua organização educacional são duas ordens:

- política - os jesuítas representavam um empecilho aos interesses do Estado Moderno, além de ser detentora de grande poder econômico, cobiçado pelo Estado;
- educacional - a necessidade de a educação formar um novo homem - o comerciante e o homem burguês, e não mais o homem cristão -, pois os princípios liberais e o movimento Iluminista trazem consigo novos ideais e uma nova filosofia de vida.

Na visão de Shigunov Neto, Maciel<sup>25</sup>, supõe-se que a expulsão dos jesuítas se deveu ao fato do projeto educacional desta congregação religiosa ir contra os princípios do Estado Moderno, advindos do movimento iluminista que objetivava a formação do homem burguês, empreendedor, ao invés do homem cristão.

O embate político/religioso no Brasil continua, influenciando e inflamando discussões entre a intelectualidade brasileira, o que fez com que o ensino religioso fosse desconsiderado na Constituição Republicana de 1891. Segundo relato de Ruedell<sup>26</sup>:

A laicidade do Estado e do ensino recebeu diversas interpretações e, por isso, também aplicação diferenciada. Rui Barbosa, redator principal da Carta Magna republicana, inspirando-se na legislação dos Estados Unidos da América d Norte, admitia o Ensino Religioso confessional na escola pública: 'A escola não fornece o Ensino Religioso, mas abre as portas de sua casa, sem detrimento do horário escolar, ao Ensino Religioso, ministrado pelos representantes de cada confissão'. Outros líderes republicanos, achegados à prática laicista francesa, baniam o Ensino Religioso da legislação e vedavam sua prática na escola oficial: 'A neutralidade é a exclusão do Ensino Religioso na escola'. Esta última interpretação prevaleceu largamente, além de alguns próceres terem feito dela um cavalo de batalha anticlerical. Também aqui se nota, mais uma vez, a conceituação de Ensino Religioso como uma iniciação e um cultivo

<sup>24</sup> SHIGUNOV NETO, Alexandre and MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educ. rev.** [online]. 2008, n.31, p. 188.

<sup>25</sup> SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008, p. 189

<sup>26</sup> RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: fundamentação antropológica da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

religioso em determinada igreja ou confissão religiosa, tornando-se, por isto, incompatível com a laicidade do estado, segundo a interpretação mais difundida<sup>27</sup>.

Percebe-se com base nas colocações de Ruedell<sup>28</sup> que a fragilidade da disciplina Ensino Religioso na legislação brasileira se deveu ao fato tanto da igreja quanto dos grupos políticos buscarem direcionar a religiosidade dos jovens para alcançarem seus interesses.

De acordo com Romanelli<sup>29</sup>, o século XX surge e com ele a inauguração da primeira República, trazendo mudanças nos planos políticos, econômico e social do país, abrigando novos protótipos de pensamento. Por entender que só através da educação poderia alcançar a mudança social desejada desde o império, prioriza-se a escolarização, com objetivo de formar alunos para os cursos superiores e não apenas preparador outra mudança significativa foi alterar o predomínio literário pelo científico.

Os positivistas muito criticaram essas mudanças, alegando que a reforma não respeitava os princípios de Comte, enquanto os que defendiam o predomínio literário afirmavam que na verdade o que ocorreu foi o aumento de disciplinas científicas às tradicionais, tornando o ensino mais enciclopédico (PILETTI<sup>30</sup>).

A década de vinte foi pautada por fatos de grande relevância no processo de mudanças das características políticas brasileiras e na área da educação aconteceram reformas de abrangência estadual tais como a de Lourenço Filho em 1923 no Ceará, Anísio Teixeira na Bahia em 1925, a de Francisco Campos e Mario Casasanta em Minas Gerais em 1927. As reformas de Fernando de Azevedo no Distrito Federal e de Carneiro Leão em Pernambuco vieram engrossar, em 1928, a lista de mudanças na educação brasileira na segunda década do século XX.

Até 1930, a população brasileira concentrava-se na zona rural e para essa população a escola não tinha qualquer interesse.

Nem mesmo a alfabetização era importante, já que as técnicas de cultivo não exigiam qualquer preparação. A função social da escola era fornecer os

---

<sup>27</sup> RUEDELL, 2007, p. 20-21.

<sup>28</sup> RUEDEL, 2007, p. 20-21

<sup>29</sup> ROMANELI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978

<sup>30</sup> PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1996

elementos que iriam preencher os quadros da política, da administração pública e formar a “inteligência” do regime.

O advento do Capitalismo no Brasil, e a conseqüente industrialização, mudaram a demanda social de educação. O país passa a conhecer uma situação de redirecionamento de suas atividades econômicas, modificando o perfil das necessidades de formação de recursos humanos exigidos pela economia em transformação.

Com isto, forçou-se a expansão do sistema escolar criando condições para a quebra do equilíbrio. Um modelo econômico em emergência passou, então, a fazer solicitação à escola, gerando a crise educacional reforçada pela incapacidade das camadas dominantes de reorganizarem o sistema.

O mundo atravessava um período crítico em sua história, sofrendo as conseqüências da 1ª Guerra Mundial. O Brasil vivia o seu primeiro grande surto de industrialização, produzindo os produtos manufaturados que não podiam mais ser exportados dos países da Europa, envolvidos no esforço bélico. Paralelo e por causa deste crescimento industrial, vivíamos grandes modificações sociais no país: greves, agitações operárias, formação de novos partidos de oposição, causando descontentamento de alguns segmentos da sociedade que se mostravam insatisfeitos com o predomínio político das oligarquias Paulistas e Mineiras (café com leite) e com a política do conchavo de bastidores, que caracteriza a 1ª república.

Neste contexto, “a Igreja não é mais vista como uma fonte possível de legitimação do poder do Estado, mas ‘como força política contrária aos interesses do Estado e da sociedade (...). A tendência é de rejeitar a Igreja como instituição social’.” (FAUSTO) <sup>31</sup>.

Mas a igreja, ciente de sua força retorna ao cenário nacional na década de 1930, com a proclamação de Nossa Senhora de Aparecida como padroeira do Brasil pelo Papa Pio XI, fato que conseguiu a união da comunidade católica no país. A inauguração do monumento a Cristo Redentor foi outro momento da igreja católica mostrar sua força ao entregar ao Presidente do Brasil uma lista das reivindicações da comunidade católica que deveriam ser contempladas na nova Constituição Federal.

---

<sup>31</sup> FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano. 4º vol. (economia e cultura). São Paulo: Difel, 1984. p. 276

A partir de então a Igreja Católica buscou articular junto ao Estado para alcançar seus interesses, dentre os quais se destacava a inserção do ensino religioso no currículo básico nacional, tendo conseguido a contemplação do texto sobre esta disciplina no texto da Constituição de 1930 como sendo “(...) de freqüência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais”.

Texto que foi modificado na Constituição brasileira de 1937, aparecendo com a seguinte redação: “O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de freqüência compulsória por parte dos alunos”.

Posteriormente, segundo Pinto<sup>32</sup> na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promulgada em 1961, o Ensino Religioso, apesar de manter os princípios Constitucionais sobre o Ensino Religioso escolar, tira do Estado a responsabilidade pela manutenção do professor desta disciplina, passando para a esfera privada.

Essa determinação serviu como motor para muitas discussões no cenário brasileiro, sempre orquestradas pela Igreja Católica que apontava as dificuldades para implementação das aulas desta disciplina que, além da discriminação do ensino religioso nas escolas, impunha dificuldades para implementação de suas aulas, visto que impunha a necessidade delas serem ministradas em horário extraclasse, da divisão das classes entre os que manifestavam ou não interesse em freqüentar estas aulas, assim como a dificuldade de entrosamento dos professores do ensino religioso com os das demais disciplinas. Todas estas dificuldades, segundo os críticos do texto presente na LDBEN de 1961, indicavam a exclusão dos professores de Ensino Religioso das relações de interdisciplinaridade existente nas escolas.

Entretanto, a obrigatoriedade do Estado para com o Ensino Religioso escolar só voltou a ser garantida na legislação educacional brasileira, com ônus para o Estado, a partir da LDBEN 9394 de 1996, onde aparece como disciplina escolar

---

<sup>32</sup> PINTO, Rosane L. S. *O Público e o Privado na Educação Brasileira: Do Debate Intelectual ao Texto Legal*. (Dissertação Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2008.

que tem como responsável pela a formação básica do cidadão e que deve ser ministrada visando o respeito a diversidade cultural religiosa existente no país.

Neste contexto, hoje, conforme Junqueira<sup>33</sup> propõe a valorização do pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam o processo histórico da humanidade.

O Ensino Religioso consta normalmente do plano curricular das Escolas de ensino fundamental, sendo ministrada por professor credenciado e conforme a legislação que regulamenta o Ensino Religioso este deverá ser de matrícula facultativa, tendo em vista a diversidade cultural e religiosa dos alunos. Aqueles que não optarem pela aula de Ensino Religioso poderá, nesse horário, executar outras tarefas, de cunho pedagógico no estabelecimento de ensino. Percebe-se que não é dada ao Ensino Religioso a importância que ele merece.

Sabemos que o processo educativo é elemento básico que veicula informações e experiências. Educar é atividade das mais relevantes numa sociedade em constante desenvolvimento e que a educação, não só a formal, escolarizada, mas toda ação educativa que propicia a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e que estimula a criatividade, é instrumento de transformação social.

Sendo assim, neste mundo conturbado da atualidade, o Ensino Religioso aparece como de extrema importância para a socialização do saber escolar, pois, “a realidade educacional nos coloca continuamente, problemas que exigem a nossa reflexão”. A partir da consciência histórica e da reflexão filosófica, podemos perceber as necessidades da realidade, o que nos possibilita estabelecer objetivos para a nossa ação pedagógica. (SAVIANI)<sup>34</sup>

O Ensino religioso permite aos alunos um conhecimento adequado da realidade e, quanto mais adequado for este conhecimento, mais adequados serão os meios de que os jovens e as crianças disporão para agir sobre ela. Como escreve Saviani<sup>35</sup>: “a partir do conhecimento adequado da realidade é possível agir sobre ela adequadamente”

---

<sup>33</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino religioso: aspecto legal e curricular*. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 158

<sup>34</sup> SAVIANI, Dermeval, *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, Cortez, 1983.

<sup>35</sup> SAVIANI, 1983, p. 32.

Torres<sup>36</sup>, sem fazer referência especificamente ao Ensino Religioso colocam que há “um conjunto de valores e atitudes que vem fazendo parte do currículo latino-americano, como expressão do que é “desejável”, vinculada fundamentalmente a noções de ordem, disciplina, esforço, respeito, obediência, coerência, racionalidade etc”.

Assim, conforme Torres<sup>37</sup>, entre os valores a serem desenvolvidos via educação são encontrados: “honestidade, criatividade, criticidade, solidariedade, cooperação, trabalho em grupo, valorização do aprender, perseverança, etc.”.

Sem objetivar entrar no mérito do como (procedimentos) são apreendidos e desenvolvidos estes valores na escola, colocamos o Ensino Religioso como alternativo para que através da educação (via escola) estes valores sejam apresentados aos alunos como imprescindíveis para o indivíduo viver de forma harmoniosa e respeitosa na sociedade inserida.

A literatura especializada aponta que a escola de hoje que pretende educar o cidadão para as mudanças que caminham com o terceiro milênio deve propor uma educação geral sólida, capaz de fornecer lógica de raciocínio, compreensão dos processos, capacidade de transferir conhecimentos, prontidão para antecipar e resolver problemas, condições para aprender continuamente. Deve ainda, propor conhecimento de línguas, habilidade para tratar com pessoas e trabalhar em equipe.

Nas palavras de Torres<sup>38</sup>,

Como valores e atitudes fundamentais a ser desenvolvidos na educação futura, destacam-se: o respeito aos outros, o sentimento de solidariedade e justiça, o senso de responsabilidade, a valorização do trabalho humano e de seus frutos, os valores e as atitudes concernente à defesa da paz, a conservação do meio ambiente, a dignidade e a identidade cultural dos povos, e “outros valores chamados a despertar, entre os jovens, uma visão ampla do mundo.

Enfim, a educação do século XXI deve motivar os indivíduos para o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

---

<sup>36</sup> TORRES, Rosa Maria. *Que (e como) é necessário aprender?* 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1999, p. 102

<sup>37</sup> TORRES, 1999, p. 105.

<sup>38</sup> TORRES, 1999, p. 106.

O Ensino Religioso assume para si parte destes pilares da educação para o século XXI, se preocupando em proporcionar aos alunos a oportunidade de “Aprender a viver juntos” e de “Aprender a ser”.

Estes importantes pilares da educação, desenvolvidos nos alunos via Ensino Religioso, apontam que “aprender a viver juntos” compreende desenvolver conhecimento acerca dos outros e que cultivando o valor “aprender a viver juntos” o indivíduo evolui do egocentrismo para um sociocentrismo cada vez mais refinado.

O “aprender a ser” por sua vez é sinônimo de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal na realização pessoal na realização de um destino coletivo.

O Ensino Religioso é, pois fundamental para a vida humana em sociedade, e deveria prioritariamente, ser obrigatória para todos que freqüentam a escola. O ensino religioso deve ter caráter não confessional, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, assim a disciplina terá o papel de transformar em realidade existencial as possibilidades de viver de cada pessoa (JUNQUEIRA; CORRÊA, HOLANDA)<sup>39</sup>.

Conforme Rosa<sup>40</sup> muito se tem dito sobre a questão do Ensino Religioso nas Escolas, merecendo destaque a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 33 – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 com redação dada pela Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997 que legisla sobre este assunto

O autor destaca que esta lei é bastante ampla e ambígua, deixando várias lacunas a serem preenchidas pelos Conselhos Estaduais de Ensino conforme realidade e vivências regionais, ficando para as Secretarias Estaduais de Educação e os Conselhos de Educação sua regulamentação. Além disto, existe a possibilidade do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar adaptar tal legislação à sua realidade vivencial.

Mas, para Rosa<sup>41</sup>, a questão central no Ensino Religioso nas Escolas não é concordar ou não sobre sua existência nas Unidades Escolares, mas como serão ministradas tais aulas, ou seja, quais os procedimentos adotar.

Neste sentido, Rosa<sup>42</sup> aponta alguns caminhos a seguir, ou fatores que poderão interferir na qualidade das aulas de Ensino Religioso. Assim, para ele em

---

<sup>39</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino religioso: aspectos legal e curricular*. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

<sup>40</sup> ROSA, Maria da Glória de. *A história a educação através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2004.

<sup>41</sup> ROSA, 2004

primeiro lugar, alguns fatores deverão ser levados em consideração, dentre eles: a pluralidade religiosa existente em nossa sociedade; a escolha do conteúdo programático e a formação do profissional de ensino religioso, aspectos que passamos a analisar a seguir.

a) A Pluralidade Religiosa existente em nossa sociedade

Segundo Steil<sup>43</sup> a pluralidade religiosa existente na sociedade brasileira deve ser considerada quando de uma proposta de ensino religioso escolar, pois vivemos a cultura de uma sociedade judaica-cristã, fruto de nossa colonização, que tornou o catolicismo a religião predominante no Brasil.

Em 31 de outubro de 1517 Martin Lutero fixou suas 95 teses na porta do palácio de Wittenberg, e em 22 de abril de 1500, dezessete anos antes, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, portanto o tipo de catolicismo ao qual fomos iniciados era de características medievais, ou seja, indulgente, inquisitório e intolerante (não necessariamente nesta ordem). O Brasil não pode ser considerado como um país cristão tão somente pela imposição de seus primeiros, ou por seus atuais colonizadores (leia quem entenda). Na Constituição Federal são atribuídos os exercícios sacerdotais à apenas três categorias religiosas: O Padre (sacerdote católico), o Rabino (sacerdote judaico) e o Pastor Protestante (sacerdote de confissão evangélica). Ficam de fora as religiões não cristãs (Islamismo, Budismo etc.); Religiões cristãs que estão fora da classificação de católicos e protestantes (Kardecismo, Umbandismo etc.)<sup>44</sup>.

Mariano<sup>45</sup>, por sua vez, acrescenta que no Brasil, desde a colonização, a Ensino Religioso da população, assim como a educação de um modo geral, ficou a cargo dos padres jesuítas que adotavam os dogmas e a moral católica com esse objetivo, situação que se modificou na modernidade quando, com a separação entre a igreja e o Estado, houve declínio do poder da Igreja Católica, com a pluralização do campo religioso, fato que influenciou a organização educacional e social como

---

<sup>42</sup> ROSA, 2004

<sup>43</sup> STEIL, Carlos Alberto. O Ensino Religioso na sociedade plural. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, v. 2, n. 3, p. 50-52, ago. 1996.

<sup>44</sup> STEIL, 1996, p. 48.

<sup>45</sup> MARIANO, Ricardo. **Secularização do estado, liberdades e pluralismo religioso**. 2002. Disponível em: <[http://www.naya.org.ar/congresso2002/ponencias/ricardo\\_mariano.htm](http://www.naya.org.ar/congresso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm)>. Acesso em: 08.out.2014.

um todo, pois ao garantir a liberdade religiosa, princípio constitucionalmente estabelecido, iniciou o processo de integração entre religião e cultura.

Steil<sup>46</sup> lembra que o ensino religioso nas escolas não é definido, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, se é ou não cristão, e por isso mesmo precisamos abranger o maior número possível de expressões religiosas em nossa sociedade, para garantir o direito de livre expressão de culto, sob o risco de ignorarmos tais manifestações culturais e tornar-nos este dispositivo de lei como proselitismo e intolerância religiosa, o que contraria o espírito da própria lei.

Este autor alerta que reduzir o ensino religioso às próprias convicções religiosas, à historicidade cultural ou familiar é crime de discriminação religiosa.

Por fim, vale citar o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, assinado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em 13 de novembro de 2008, onde em seu artigo 11 assim se refere ao Ensino Religioso:

Parágrafo 1º - O Ensino Religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.

Acordo questionado pelas igrejas evangélicas e demais confissões religiosas que temem pela predominância dos preceitos católicos, uma vez que ele foi elaborado e assinado “sem um diálogo com outras confissões religiosas, bem como com a sociedade em geral” (IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL)<sup>47</sup>.

---

<sup>46</sup> STEIL, 1996.

<sup>47</sup> IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Carta pastoral referente ao acordo Brasil – Vaticano*. Porto Alegre: Circular IECLB nº 162444/09 de 16 de fevereiro de 2009, p. 6. Disponível em: [http://www.luteranos.com.br/attachments/Documentos/20090206\\_Acordos\\_Brasil\\_Vaticano\\_REV\\_SB\\_MS-WA.pdf](http://www.luteranos.com.br/attachments/Documentos/20090206_Acordos_Brasil_Vaticano_REV_SB_MS-WA.pdf) Acesso em 23.out.2014.

Mesma opinião de Soares<sup>48</sup> quando coloca que no Ensino Religioso “seria importante esclarecer que nenhuma resposta religiosa pode ser absolutizada. Elas têm seu contexto histórico-cultural. O valor de relê-las hoje está em perceber o quanto evoluímos em nossa auto-compreensão.”

#### b) A formação do profissional de Ensino Religioso

Para Scussel<sup>49</sup>:

Nenhum processo educativo se constitui eficiente sem um bom educador. Cabe a ele, ao timoneiro da educação, possibilitar que a escola se transforme em um espaço educativo, de partilha, reflexão e construção de saberes. Qualquer mudança na área educacional passa pela formação e valorização dos professores. No Brasil ainda estamos engatinhando no que se refere a cursos de formação de professores de Ensino Religioso.

Apesar da LDB 9394/96 instituir que o profissional de ensino religioso deve ser portador de um diploma de nível superior, existe pouquíssimos cursos de graduação no país (KLEIN; JUNQUEIRA)<sup>50</sup>.

Para Oro<sup>51</sup> precisaria haver uma reformulação curricular, onde fossem oferecidas as disciplinas de Licenciatura Plena para o exercício do magistério, já que os cursos teológicos, em sua grande maioria, formam bacharéis em teologia;

A forma de admissão e de remuneração dos professores de ensino religioso também são aspectos que precisam ser melhores definidos.

Com relação à admissão do professor, Rosa<sup>52</sup> lembra que a seleção deste professor precisa ser criteriosa e através de concurso, sob a pena de cairmos na prática da catequese.

No que diz respeito à remuneração do professor de ensino religioso, Rosa<sup>53</sup> destaca que

<sup>48</sup> SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Profissão Docente. *Revista de Estudos da Religião.*, São Paulo, Set. 2009, p. 38-39 Disponível em [http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2009/t\\_soares.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf). Acesso 15 de out. de 2014.

<sup>49</sup> SCUSSEL, Marcos André. *O ser e o fazer no ensino religioso*, 2010, p. 8. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st6/Scussel,%20Marcos%20Andre.pdf>. Acesso em: 12.out.2014.

<sup>50</sup> KLEIN, Remí; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Aspectos referentes à formação de professores de Ensino Religioso. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 221-243, jan./abr. 2008

<sup>51</sup> ORO, Ari Pedro. Modernas formas de crer. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Brasília, p. 52-53, mar.1997.

<sup>52</sup> ROSA, 2004.

Inicialmente a lei 9394, em seu conteúdo e espírito, indicava caminhos para que o ensino religioso fosse ministrado por voluntários, por se tratar de uma disciplina não obrigatória e com matrícula facultativa, mas “quiseram os deuses” que em lei 9475 de 22/07/97 houvesse remuneração ao professor de ensino religioso. Fica a sugestão que o professor de ensino religioso seja enquadrado nas funções e remunerações, conforme disposto em leis estaduais para os profissionais de ensino.

### c) Conteúdo Programático

De acordo com Brito<sup>54</sup> as aulas de ensino religioso não podem ser aulas de catequese ou de classe de catecúmenos. As instituições religiosas têm seus programas de Ensino Religioso que visam suas doutrinas aos seus fiéis, portanto a prática do ensino religioso nas escolas precisa de uma definição bem clara de seus objetivos, antes mesmo da elaboração de seu currículo.

A elaboração de um currículo depende em muito da realidade vivencial (contexto) em que está sendo elaborado. Assim, Rosa<sup>55</sup> coloca que “quando pensamos em ensino religioso podemos seguir a linha da história das religiões, das doutrinas religiosas, da teologia cristã, da ética e cidadania, enfim, existe um universo de abordagens que precisará passar por um crivo bem idôneo em diversos níveis”.

Cruz<sup>56</sup>, discorrendo sobre a importância do aporte de conteúdos e disciplinas afins, realiza uma reflexão sobre cidadania e interdisciplinaridade do Ensino Religioso, quando afirma que

(...) para trabalhar dados específicos da sua área, o Ensino Religioso precisa do socorro de outras disciplinas. Na questão da cidadania, a história do povo de Deus vai ser trabalhada de várias formas para se ver como a Bíblia encara essa questão. Mas vai ser muito difícil ligar a garotada em fatos de um povo distante, de antes de Cristo, se não houver consciência histórica. Quem não tem sua sensibilidade poética desenvolvida também vai ter problemas na interpretação dos textos sagrados de todas as religiões já que, para falar de Deus e do Transcendente, a melhor linguagem sempre foi aquela em que as palavras ultrapassam o seu sentido literal, ou seja: a poesia, a alegoria, o mito, a parábola, a metáfora. Não se faz reflexão religiosa

---

<sup>53</sup> ROSA, 2004, p. 69.

<sup>54</sup> BRITO, 1998.

<sup>55</sup> ROSA, 2004, p. 72.

<sup>56</sup> CRUZ, Therezinha M. L. da. Cidadania e interdisciplinaridade do ensino religioso. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, n. 1, p. 40, mar. 1996.

sobre a cidadania sem certa dose de boa sociologia, de interpretação libertadora da história, de visão adequada da economia, da política, do comportamento das massas e das pessoas individualmente nos tempos de hoje. Sem esse apoio corremos o risco de discursos vazios, por melhores que sejam as intenções<sup>57</sup>.

### 1.1 A disciplina ensino religioso na escola

Sobre o porquê da disciplina ensino religioso na escola, de acordo com Junqueira; Corrêa, Holanda<sup>58</sup> de uma forma geral podemos afirmar que o conteúdo abordado nesta disciplina escolar faz parte do cotidiano humano e priorizam uma educação centrada na vida.

Embasando-se em estudos desenvolvidos por Junqueira<sup>59</sup> discute a importância do Ensino Religioso escolar, destacando que:

[...] a escola tem a função de ajudar os estudantes a se libertarem das estruturas opressoras que os impedem de avançar, por meio da reflexão educador-educando, rompendo estruturas que os prendam a seguranças ilusórias oferecidas por objetos, situações e autoridades fetichizadas. Assim, eles compreenderão os limites do conhecimento e da finitude do ser humano. Pois esses conhecimentos com perspectiva antropológica devem abrir novos horizontes para a necessidade de outra dimensão humana, que é a fé. O conhecimento humano é produção do ser humano e não pode ser transformado em dogma, embora o fenômeno religioso da insegurança assim o queira, mas, por ser um produto histórico, terá o seu caráter de falibilidade. Portanto, o autor acentua que a escola não pode negar o conhecimento, inclusive o religioso, enquanto patrimônio da humanidade.

Além das questões de cunho mais pedagógico e cultural, Dantas<sup>60</sup> afirma que a Ensino Religioso é importante na escola por que:

(...) procura proporcionar condições para que o aluno, apoiado e iluminado pelos valores evangélicos do perdão, do amor e do respeito, tome consciência do que dá sentido à vida, tenha uma visão de mundo, de si mesmo e de Deus. Educar o coração, levando em conta a religiosidade e respeitando o pluralismo religioso.

---

<sup>57</sup> CRUZ, 1996, p. 40

<sup>58</sup> JUNQUEIRA, CORRÊA, HOLANDA, 2007.

<sup>59</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Objeto do ensino religioso: uma identidade. *Rever*. Ano 12 no 01, Jan/Jun 2012, p. 153.

<sup>60</sup> DANTAS, 2002, p. 13.

Assim, o Ensino Religioso escolar visa à educação plena do aluno, à formação de valores fundamentais através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana.

Tendo sempre presente uma atitude de respeito e valorização da diversidade cultural e religiosa, as aulas de Ensino Religioso são momentos privilegiados para as informações e orientações sobre os aspectos referentes ao desenvolvimento da espiritualidade humana. De maneira clara e tranqüila, o trabalho é realizado através de histórias bíblicas, especialmente as parábolas, onde as crianças podem participar na dramatização e reflexão, possibilitando melhor compreensão. Além disso, as histórias, contos, vídeos que enfatizam os valores relacionados a convivência, partilha, amor, solidariedade, justiça, são materiais de grande utilização<sup>61</sup>.

Não existe melhor ocasião para o desenvolvimento da espiritualidade das crianças e adolescentes do que nas aulas de Ensino Religioso. Mas há ainda mais: foi-se o tempo em que se podia ouvir que ela seria uma disciplina menor sem ter bons motivos para retrucar. No processo de aprendizagem, o Ensino Religioso, ensina os PCNs, é tão importante quanto qualquer outra matéria.

Além do mais, uma das possibilidades do Ensino Religioso na escola, é a socialização do aluno que Aurélio<sup>62</sup> define como “tornar social; reunir em sociedade, colocar sob o regime de associação; p. tornar-se social.” O que significa nas aulas de Ensino Religioso aprender a respeitar o outro, aprender a viver junto.

Dantas<sup>63</sup> apresenta como um dos objetivos do Ensino Religioso escolar a socialização e interação dos alunos, o que o leva a considerar que esta disciplina não deve ser dissociada da realidade social. O Ensino Religioso escolar, conforme este autor representa ainda uma das grandes possibilidades de estímulo a criatividade do aluno.

Com relação ao Ensino Religioso e ludicidade, Dantas<sup>64</sup> a apresenta como uma das características mais importantes da vida e do movimento humano em particular. Para ele, a ludicidade representa a expressão do desafio, da curiosidade, do envolvimento e do prazer seja para aprender, para ensinar, ou simplesmente para viver, o que leva a considerar que a permanência do caráter lúdico nesta

---

<sup>61</sup> DANTAS, 2002, p. 13.

<sup>62</sup> AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Átila, 1998, p. 214.

<sup>63</sup> DANTAS, 2002

<sup>64</sup> DANTAS, 2002

disciplina é de fundamental importância para que a Ensino Religioso escolar consiga imprimir significado nas atividades propostas.

Apontando que o Ensino Religioso deve ser ensinado na escola porque tem a possibilidade de desenvolver a consciência crítica dos alunos o autor faz um alerta quando coloca que o ensino de Ensino Religioso ainda é um grande desafio, uma vez que sua função é muito incompreendida nas escolas, sendo tratada apenas como atividade religiosa, como uma disciplina sem importância, e não como fonte de exploração e construção do conhecimento, quase sempre é caracterizada pela superficialidade. É necessário estarmos conscientes do significado do Ensino Religioso no desenvolvimento humano.

Sobre a importância do Ensino Religioso no Ensino Fundamental, Dantas<sup>65</sup> acrescenta que é precisamente na adolescência que se apresenta, com maior intensidade, o sentimento religioso. O jovem atravessa uma fase de grande misticismo, podendo mesmo ser considerada a idade das conversões e da definição dos valores morais e religiosos que vão acompanhá-lo por toda a vida.

Como afirma Debesse<sup>66</sup>, na adolescência, os jovens descobrem os valores espirituais e culturais e trata de adquiri-los.

A tarefa básica do adolescente, como consequência do aparecimento do raciocínio hipotético dedutivo, é questionar tudo que, em criança, recebeu.

A experiência religiosa, até os seis, sete anos, acha-se estreitamente ligada à moral: a fé confunde-se com o bem, o amor com a justiça. Enfim, fica tudo muito confuso. A partir do aparecimento do raciocínio lógico, ligado aos fatos concretos, que se dá no período das operações concretas, podemos constatar uma curiosidade metafísica: há o início de questionamentos sobre a origem das coisas, nascimento, morte, diferença entre sexos, direitos e deveres, o certo e o errado. Surge também a primeira crise religiosa como consequência da percepção das imperfeições dos pais.

Conforme Bovet<sup>67</sup> é inevitável que uma crise apareça no espírito da criança ou do adolescente, pois a perfeição que ele enxergava em seus parentes é facilmente desmentida pelas experiências do cotidiano.

---

<sup>65</sup> DANTAS, 2002

<sup>66</sup> DEBESSE, M. *Como estudar a los adolescentes*. Buenos Aires: Ed. Nova, 1979.

<sup>67</sup> BOVET, Joseph. *Adolescent Girls*. New York, Reprinted, 1951.

Assim, na adolescência, com a possibilidade do raciocínio hipotético-dedutivo, o despertar do espírito crítico favorece a reconstrução, reformulação ou revisão das crenças infantis.

A partir dos doze anos, o jovem começa a especular a respeito dos problemas vitais: porque nascemos, o que significa a morte, qual o nosso papel no mundo, qual o princípio dos seres e das coisas, qual a razão da fome, das guerras, da miséria. As respostas a esses problemas são buscados através da religiosidade e da religião.

Os questionamentos tornam-se mais agudos no início do período final da adolescência, em razão do maior desenvolvimento da inteligência.

Assim, sendo, o ensino religioso é de extrema importância na pré-adolescência e na adolescência, pois as principais características da atitude dos jovens são:

- Carência de uma real perspectiva de vida;
- Carência de compreensão dos valores éticos, sobretudo numa sociedade de grande variação e evolução dos costumes, típicos de nossa civilização

A evolução do sentimento religioso e o despertar da religiosidade nos jovens, alguns dos objetivos do ensino religioso na escola, recebe a influência de vários fatores. O primeiro deles é, evidentemente, o alcance máximo do raciocínio formal. Como explica Piaget, nesta época da vida, o indivíduo é capaz de formular teorias sobre os fenômenos naturais e metafísicos. O pensamento crítico busca a verdade primeira das coisas, as idéias impostas necessitam de aceitação ou rejeição pessoal. Não basta ouvir a opinião dos outros, é necessário encontrar a sua verdade. A busca do significado da existência é primordial.

Outro fator que influencia na evolução do sentimento religioso e no despertar da religiosidade dos jovens é o ambiente escolar. A comunidade escolar pode favorecer o desenvolvimento da atitude religiosa e da religiosidade do indivíduo, se oferece, em seu currículo, o ensino religioso. É oportuno lembrar a importância deste ambiente, na consolidação dos valores morais, éticos, políticos e religiosos dos jovens, uma vez que um dos maiores problemas dos adolescentes é a conciliação entre ciência, religião e religiosidade.

O ensino religioso na escola aparece ainda como de grande importância para que o jovem possa aprender a lidar com a necessidade que sente de transformar as condições sociais do homem, visto que, o adolescente ao

compreende as diferenças existentes entre as classes sociais (origem racial, econômica, sexual e cultural) passa a utilizar seu espírito combativo em ações ou palavras, para tentar atenuar estas divergências.

O ensino religioso neste momento de combatividade do jovem pode auxiliá-lo a compreender o porquê dessas divergências e a apoiar-se em figuras religiosas e políticas, como Moisés, Cristo, Buda, para atuar de forma semelhante a elas, lutando de forma coerente contra as desigualdades.

O professor de ensino religioso aparece figura primordial para que o ensino religioso alcance seus objetivos, que não é de incentivo a devoção a nenhuma religião em particular, mas de uma religiosidade, que invoca as potencialidades do homem, e que de acordo com Fromm<sup>68</sup>,

O homem deve desenvolver a força de sua razão, para que possa entender a si próprio, as suas relações com os seus semelhantes e o lugar que ocupa no universo. Ele deve reconhecer a verdade, tanto no que se refere às suas limitações, como às suas potencialidades. (...) O objetivo humano consiste em atingir a máxima força e não à máxima fraqueza; a virtude é a realização pessoal, e não a passividade da obediência.

Encerramos a discussão teórica sobre a importância de ensinar e praticar Ensino Religioso na escola com a colocação de Brito<sup>69</sup>

A palavra religiosa, ao oferecer olhos novos às pessoas, possibilita um crescimento por dentro, uma transformação interna, uma experiência de liberdade – valor supremo do ser humano –, liberdade que se manifesta de modo pleno no dom do outro, no reconhecimento do outro (...) heterogêneo, plural e contraditório. A palavra religiosa, por sua natureza interrogante, mantém vivas as perguntas sobre a vida, sobre o destino humano e sobre o futuro. A palavra religiosa, por ser operativa, convida a passar das idéias ao agir, agir que é desafiado a construir a base de uma convivência humana mais harmônica<sup>70</sup>.

Reconhecendo a importância do professor de educação ou ensino religioso para que esta disciplina alcance seus objetivos, procura-se traçar, a seguir,

---

<sup>68</sup> FROMM, Erich. Credo in *Beyond the Chains of Illusions*. New York: Simon and Schuster, 1962, pp. 174-182

<sup>69</sup> BRITO, 1998.

<sup>70</sup> BRITO, 1998, P. 34-35.

um perfil ideal do professor de ensino religioso para as séries finais do ensino fundamental.

## 1.2 O Professor de Ensino Religioso

Analisar a escola de hoje, seus problemas, seus avanços, seus profissionais, vem sendo, nos últimos anos, uma das pautas prediletos dos diversos setores da sociedade.

A instituição escolar por apresentar vários problemas, tem tido uma evolução muito lenta, diante dos avanços do novo mundo tecnológico. Os profissionais que nela atuam têm se esforçado no sentido de conquistar, por meio de sua prática, uma mudança mais dinâmica, fruto de um processo de construção social, onde escola e sociedade tentam caminhar mais próximas com o objetivo de inserir os novos aprendizes na nova realidade sociocultural.

Do professor de ensino religioso tem-se exigido ainda mais, pois vivemos em um mundo onde o consumismo supera a busca pela religiosidade, pelos reais valores que levam o homem ao encontro da verdade.

Ao professor cabe se conscientizar que o processo de aprendizagem,, tal como o processo da história e da ciência, realiza-se de forma contraditória, não linear, marcado por evoluções e involuções no interior do movimento progressivo do crescimento individual e social. Nesse sentido mostra a professora Elida Maria Fiorot<sup>71</sup> que o crescimento tanto social, quanto político, intelectual ou da religiosidade exige do sujeito tanto o acesso às inovações da modernidade científica e tecnológica, como um adentramento no modo de pensar dos clássicos do passado. O professor deve procurar fazer este casamento entre o tradicional e as inovações da era tecnológica sem radicalismos, pois não há presente sem passado. Este passado significa a base firme para um novo saber.

Nessa perspectiva, os avanços qualitativos na sala de aula, na educação e na sociedade dar-se-ão a partir do diálogo criativo entre as diferentes formas de pensar e de agir, do presente e do passado.

Vivemos hoje as expectativas de uma era tecnológica conturbada, da virada do século e do milênio. As exigências emergentes nesse momento histórico-

---

<sup>71</sup> FIOROT, Élida Maria. *O papel do conhecimento nas sociedades humanas*. São Paulo: PUC, 1998.

social já se fazem presentes em todos os níveis da nossa vida cotidiana e social. E tudo isso vai refletir na escola, lugar de formar cidadão para o exercício da cidadania. Esta muitas vezes, utiliza metodologias que não condizem mais com as necessidades do século XXI. Cabe à escola ensinar a raciocinar, desenvolver a criatividade, a imaginação e o espírito de iniciativa do aluno. Desta forma, os educadores procurarão entusiasmar o aluno para a aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, para a busca do novo.

Quando se fala em buscar o novo, sabe-se que esta é uma constante, principalmente na vida dos educadores. Portanto, o professor não pode parar de estudar. O trabalho do aluno e do professor deve se realizar numa atmosfera onde todos deverão estar aprendendo o tempo todo. Porém, é ao professor que cabe desenvolver atividades que passam a despertar nos educandos a idéia de que são capazes de produzir conhecimento. Assim ele estará construindo, junto ao aluno, um ensino com a ciência e com a nova prática político-social voltada para as inovações do mundo tecnológico.

Nesta perspectiva, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que significa adequação dos objetos da educação aos valores morais, sociais e econômicos do século XXI só se efetuará com a modernização dos currículos, incluindo na prática de ensino o uso de modernas tecnologias como ferramentas de investigação, construção, comunicação e produção do conhecimento.

O professor de ensino religioso, de modo particular deve priorizar em suas aulas o diálogo, procurando proporcionar condições para que o aluno, apoiado e iluminado pelos valores evangélicos do perdão, do amor e do respeito, tome consciência do que dá sentido à vida, tenha uma visão de mundo, de si mesmo e de Deus, levando em conta a religiosidade e respeitando o pluralismo religioso.

Deste modo, o professor de Ensino Religioso escolar estará visando à educação plena do aluno, à formação de valores fundamentais através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana.

Tendo sempre presente uma atitude de respeito e valorização da diversidade cultural e religiosa, as aulas de Ensino Religioso são momentos privilegiados para as informações e orientações sobre os aspectos referentes ao desenvolvimento da espiritualidade humana. De maneira clara e tranqüila, o trabalho deverá ser realizado através do uso de histórias bíblicas, parábolas, teatro,

discussão de assuntos de ordem política e social permitindo que os alunos possam participar ativamente nas dramatizações e reflexões, possibilitando melhor compreensão da realidade.

As histórias, contos, vídeos que enfatizam os valores relacionados a convivência, partilha, amor, solidariedade, justiça, são materiais de grande utilização que deverão ser adotados pelos professores de ensino religioso

Os professores de ensino religioso devem, ainda, segundo Streck<sup>72</sup> organizar momentos para a experiência e convivência mais concreta dos assuntos abordados em sala de aula, tais como: atividades de integração, confraternização e partilha com outras turmas da escola, gestos concretos de solidariedade através de campanhas, objetivando a ação consciente dos adolescentes para a realização de um mundo mais justo e solidário, onde todos possam viver felizes, livres e irmãos.

### **1.3 Aspectos que Interferem no Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Religioso**

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Ensino Religioso (1998), a prática do Ensino Religioso escolar deve ser conduzida, como uma atividade onde os alunos participem integralmente, sem restrição, empenhados na formação de hábitos sociais e da religiosidade relacionados com sua vida individual e coletiva, procurando fazer com que as práticas se integrem definitivamente à sua vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)<sup>73</sup> de Ensino Religioso registram ainda que cabe ao educador conduzir e orientar as atividades propostas para que o aluno consiga uma proporção ótima do tipo de trabalho mais adequado para cada faixa etária. Ao selecionar as atividades o professor deverá levar em consideração, além dos interesses dos alunos, o princípio de variação e alternância para que, ao final de determinado período o aluno tenha conhecido uma série de atividades que lhe permitirão selecionar as que mais lhe agradarem.

---

<sup>72</sup> STRECK, Gisela I. Waechter. A disciplina ensino religioso com adolescentes. *Estudos Teológicos*. v.44, n. 2, p. 125-137, 2004.

<sup>73</sup> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*. Brasília – DF: Ministério da Educação, 1997.

Gruen<sup>74</sup> coloca que uma das dificuldades que o professor de Ensino Religioso encontra para administrar suas aulas e conseguir que os objetivos propostos para esta disciplina sejam alcançados é devido à falta de entendimento de muitos deles de que o ensino religioso escolar deve se ater a construção da religiosidade dos alunos e não a fé.

Outro fator que influencia na prática pedagógica do professor de Ensino Religioso é a sua formação acadêmica, o que faz com que Gruen<sup>75</sup> alerte que tendo sua efetivação na Lei de Diretrizes e Bases, através da nova redação do artigo 33 Lei nº 9475 de 22/07/97 que complementa dizendo que "é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". Apesar de todo respaldo legal enfrenta um problema grave: a qualificação do professor para atuar nesta área de conhecimento.

Portanto, um dos grandes desafios presentes no sistema educacional brasileiro, a ser superado é o da habilitação de professores para o exercício da função em Ensino Religioso. Não é possível: a melhoria da qualidade da Ensino Religioso ministrada nas Escolas e a efetivação deste ensino, como disciplina ou área de conhecimento, sem a devida formação pedagógica dos profissionais a serviço da educação nessa área.

Para atender a essa necessidade, a proposta seria a formação de professores em Cursos de Especialização em Ensino Religioso de modo a subsidiar plenamente as exigências atuais, associando assim formação teórica e metodológica para a construção de um quadro de referência relativo aos conteúdos ou assuntos de interesse a serem tomados como pilares de sustentação em sucessivos níveis de abrangência do Ensino Religioso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Ensino Religioso apontam a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da realidade onde vive; aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania. Partindo do pressuposto de que a vida social exige o conhecimento e a utilização de diversos recursos do Ensino Religioso para que o estudante possa exercitar e aprimorar as suas habilidades.

---

<sup>74</sup> GRUEN, Wolfgang. SDB. In: V. MARIA PEDROSA, MARIA NAVARRO, R. LÁZARO, J. SASTRE (dir.). *Dicionário de catequética*. S. Paulo, Paulus, 2004, p. 411-421.

<sup>75</sup> GRUEN, 2004, p. 8.

Este é um objetivo que dificilmente é vencido nesta disciplina porque, de acordo com Dantas<sup>76</sup> falta ainda ao professor de Ensino Religioso uma análise do papel que esta disciplina sempre desempenha.

O Ensino Religioso, apresenta-se como uma oportunidade de capacitar o estudante a construir sua própria identidade , a interagir com o meio em que vive, dominar os recursos já produzidos pela humanidade, mediante o seu poder de criticar, atuar, agir, tendo como prioridade o próprio ser humano e suas relações, a qualidade de vida pessoal e social e acima de tudo a construção de uma vida mais justa e livre para todos nós, como deixa transparecer Dantas<sup>77</sup>.

Portanto, para vencer as dificuldades de ensino-aprendizagem de Ensino Religioso é necessário o professor fazer uma leitura crítica de questões políticas e sociais tanto em nível de passado como da atualidade para auxiliar na formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando à transformação social.

São vários os fatores que vêm contribuir para que o desenvolvimento do trabalho com o Ensino Religioso não seja enriquecedor, dentre eles podem se destacar: ensino descontextualizado, programas irrealistas, estilo de ensino, prática pedagógica, ambiente familiar e interação cultural. E no modelo de escola que se vê nos dias de hoje, evidencia-se uma metodologia amparada por um currículo uniforme para todos, uma prática exaustiva e um ensino descontextualizado (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)<sup>78</sup>.

Já não é novidade para os profissionais da educação que cada ser humano é único em suas habilidades, nas suas formas de receptividade. Portanto, acreditamos na mudança ancorada no professor como peça fundamental no processo de aprendizagem. Não esquecendo que as bases da própria formação docente se assentam nesse modelo cristalizado de escola e são sustentados por crenças e valores interiorizados. (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS).

---

<sup>76</sup> DANTAS, 2002

<sup>77</sup> DANTAS, 2002

<sup>78</sup> CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Resolução 465/03*. Belo Horizonte: CEE/MG, 2003. Disponível em: < <http://www.cee.mg.gov.br/resolucoescee.htm>> Acesso em: 08 dez.2014.

A partir daí, percebemos a complexidade do problema. Somos frutos de uma escola conservadora, aprendemos e fomos estruturados nesses moldes. Como agir diferente? Como seguir novos padrões e perspectivas?

Conforme Figueiredo<sup>79</sup> é preciso antes de tudo que o professor, agente de transformação compreenda as dificuldades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, atuando como mediador, e como conhecedor dessa dificuldade estrutural, possa melhor atuar. Agindo e interagindo, provocando conflitos e permitindo o confronto.

O professor de Ensino religioso, pela importância da disciplina que leciona deverá ser aquele que “assume um compromisso com a realidade social da comunidade onde vive” tendo em vista que um dos objetivos do Ensino Religioso é “fazer o homem compreender e assumir sua condição de ser complexo totalmente envolvido num existir social”. E o Ensino Religioso é importante por se preocupar em desenvolver determinados valores e atitudes “considerados positivos (inquestionáveis e universalmente válidos) para o indivíduo e a coletividade.” (TORRES)<sup>80</sup>.

Reafirmando o que fora dito anteriormente, a aquisição do domínio das competências a serem desenvolvidas via Ensino Religioso estão estreitamente ligadas às estratégias de ensino que um professor utiliza em um contexto determinado.

Para vencer as dificuldades o professor de Ensino Religioso poderá contar com o envolvimento do grupo, propondo situações, colhendo e elegendo as melhores estratégias a serem seguidas.

Desenvolver aula de Ensino Religioso escolar a partir de uma abordagem crítica e que promova discussões e reflexões contextualizadas, pois atuando e proporcionando essas situações, estaremos desenvolvendo uma das principais habilidades nos estudantes que é o ato de raciocinar, ferramenta fundamental para a aprendizagem concreta em qualquer disciplina, pois exige reflexão, raciocínio, iniciativa, organização de idéias, além de desenvolver a coragem.

Os professores de Ensino Religioso avaliam os alunos, mas esta ainda é uma das maiores dificuldades de implementação das aulas de educação física, o

---

<sup>79</sup> FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. Ensino Religioso no Brasil. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, São Paulo, Paulinas, n. 0, p. 13-14, out.1995.

<sup>80</sup> TORRES, 199, p. 102

que demanda dos professores não só a prática avaliativa, mas que esta seja adotada como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático que vise obter informações sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos, bem como suas atitudes, mostrando até que ponto os objetivos estão sendo alcançados<sup>81</sup>.

Comparando a avaliação de aprendizagem em Ensino Religioso com a das demais disciplinas do currículo escolar, percebemos que tanto no processo ensino-aprendizagem como na avaliação, existem duas metodologias, que podem interferir na aprendizagem do aluno e que, na maioria das vezes também se apresenta como dificuldade nas aulas de Ensino Religioso.

Tradicionalmente, nas demais disciplinas, a avaliação de aprendizagem é uma constante, os professores valorizam tudo o que o aluno faz, enquanto no Ensino Religioso, o professor normalmente não mostra ao aluno que ele está sendo avaliado, não apresenta tarefas para casa, não o envolve em trabalhos de pesquisa, em produções textuais.

Atualmente, a escola só tem sentido como espaço de aprender a pensar, a dialogar, a interagir em grupos, com o próprio professor, utilizando para isso os seus próprios instrumentos, registrados em sua mente, abstraídos com a convivência diária, com as influências sociais. Nesta visão de escola e de ensino-aprendizagem torna-se necessário um novo padrão de avaliação em Ensino Religioso, que Dantas<sup>82</sup> propõe que procure abranger todos os aspectos que compõem as condutas sociais dos alunos nas diferentes manifestações e que se expressam no desenvolvimento das atividades.

Sabemos que um dos caminhos para essa mudança, e, reafirmando o que fora comentado anteriormente, concentra-se no professor, comprometido com a construção coletiva do conhecimento, numa atitude de parceria, desafiando as estruturas cognitivas dos estudantes e ajudando-os a compreender o mundo.

Por tudo isso, é que insistimos em citar Dantas<sup>83</sup> para quem a solução para as dificuldades de ensino-aprendizagem de Ensino Religioso depende da formação permanente dos professores, e numa permanente reflexão crítica da sua prática pedagógica.

---

<sup>81</sup> DANTAS, 2002.

<sup>82</sup> DANTAS, 2002.

<sup>83</sup> DANTAS, 2002.

## ANÁLISE DOS DADOS

### 2.1 Metodologia

Para melhor análise das dificuldades enfrentadas pelo professor de Ensino Religioso para a implementação das aulas desta disciplina nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas da cidade de Montes Claros – Minas Gerais, este estudo optou pela pesquisa descritiva. Este modelo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem intervenção (MARCONI & LAKATOS)<sup>84</sup>.

Segundo Cervo e Bervian<sup>85</sup> a pesquisa descritiva estuda fatos ou fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Para Moreira<sup>86</sup>, a pesquisa qualitativa dá grande ênfase à experiência dos sujeitos, trabalhando preferencialmente com as palavras oral e escrita, com sons, imagens, símbolos, etc.

Preocupando-se com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência. Trata-se então de um estudo descritivo qualitativo.

Fizeram parte deste estudo os professores de Ensino Religioso e ainda o diretor, vice-diretor, orientador educacional, supervisor pedagógico e um professor de outra disciplina das escolas públicas de Montes Claros – Minas Gerais.

Devido à vastidão do campo educacional e a grande quantidade de professores de Ensino Religioso na cidade de Montes Claros, a amostragem desta pesquisa foi composta por professores do ensino fundamental de cinco escolas referencia em educação de Montes Claros – Minas Gerais em exercício como professores regentes de aulas de Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental e ainda pelo diretor, vice-diretor, orientador educacional, supervisor

---

<sup>84</sup> MARKONI & LAKATOS, 2002.

<sup>85</sup> CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica* – 5 ed. – São Paulo: 1983

<sup>86</sup> MOREIRA, 2000

pedagógico e um professor de outra disciplina de cada uma das escolas delimitadas para a pesquisa.

A amostra foi convencional, pois a intenção foi conhecer a realidade das aulas de Ensino Religioso nos vários extremos da cidade de Montes Claros. Assim, optou-se pela participação de professores de escolas destes cinco extremos, desde que fossem de escolas referência.

Quando convidados para participar da pesquisa a maioria dos participantes demonstraram boa vontade, mas houve certa dificuldade para receber os questionários respondidos, sendo que foram entregues 31 questionários e só foram recebidos de volta 25, sendo 10 questionários respondidos pelos professores de Ensino Religioso e 15 respondidos pelos demais segmentos da escola.

Os questionários foram entregues aos educadores pela própria pesquisadora, havendo preocupação em informar a todos os profissionais que participaram da pesquisa o objetivo da mesma.

Antecedendo a pesquisa realizada com professores e demais segmentos da comunidade escolar, foi realizada a caracterização das escolas delimitadas para o desenvolvimento do estudo.

Como instrumentos de coleta de dados foram construídos dois questionários sendo que um deles foi respondido pelo professor de Ensino Religioso e o outro pelos representantes dos segmentos de supervisão pedagógica, orientação educacional, diretor, vice-diretor e professor de outra disciplina. Houve ainda um roteiro de observação para as aulas do professor de Ensino Religioso.

Através do roteiro de observação, foi possível constatar a freqüência e o tipo de atividades utilizadas pelos professores; o envolvimento, a participação, a interação com o grupo durante as atividades, o gosto demonstrado pelos alunos durante estas atividades, assim como a relação entre as atividades e o processo de desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos.

Houve a preocupação em informar à população envolvida na amostra, os objetivos e finalidade da pesquisa, e que seus nomes não seriam divulgados de forma alguma.

A análise de conteúdos que é conceituada por Bardim<sup>87</sup> e transcrita por Pena; Pires & Lemgruber<sup>88</sup> como sendo um conjunto de técnicas de análise das

comunicações é atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideologias e outras, além de extrair os aspectos relevantes.

Foi esta a forma escolhida para a análise e interpretação dos dados encontrados na pesquisa de campo efetuada com o objetivo de analisar as dificuldades encontradas para implementação das aulas de Ensino Religioso nas séries finais do ensino fundamental.

A análise e interpretação de dados aconteceram logo após receber o questionário respondido pelos participantes do estudo.

Na interpretação dos dados são apresentadas as conclusões dos questionários respondidos, quando procuramos, com base na revisão de literatura efetivada, mostrar as dificuldades existentes para a implementação das aulas de Ensino Religioso nas séries finais do ensino fundamental nas escolas estaduais de Montes Claros.

## **2.2 Resultado e análise dos dados**

Neste item são apresentadas as análises qualitativas dos dados coletados através de questionários e observações.

### **2.2.1 Caracterização das escolas**

As escolas que serviram como espaço para desenvolvimento da pesquisa, funcionam em prédio sendo uma no centro da cidade de Montes Claros e as outras quatro em bairros periféricos, tendo seus funcionamentos autorizados por Pareceres da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

Todas as escolas pesquisadas funcionam em dois turnos atendendo cerca de 800 alunos do Ensino Fundamental em salas de aula apropriadas para tal. Além das

---

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 1987

<sup>88</sup> PENA, A. C.; PIRES, J.A & LEMGRUBER, M.S. (Orgs.) *Metodologia da Pesquisa em educação: coleta, análise e interpretação dos dados*. Juiz de Fora: Ed. Projeto Veredas, 2004.

salas de aula os prédios que necessitam de pequenos reparos na pintura e na rede hidráulica e elétrica, contam ainda com cantina, depósito para merenda, biblioteca, sala de professores, banheiros, secretaria, sala de diretoria, quadra para a prática de esportes coberta, área para recreação e um pátio para atividades recreativas e comemorativas.

As escolas possuem alguns equipamentos como aparelho de televisão, vídeo, retroprojeto, DVD, antena parabólica, aparelhos de som e laboratórios de informática. Todas estão equipadas com recursos tecnológicos diversos que auxiliam os professores nas aulas em sala e nas atividades extra-sala.

A modalidade de ensino é de ciclo e ano escolar. O ciclo está dividido em Ciclo Inicial de Alfabetização (CIA) que compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental e o Ciclo Complementar de Alfabetização (CCA) que compreende os quarto e quinto anos do Ensino Fundamental. Os anos finais do ensino fundamental atende aos alunos de 6<sup>os</sup> a 9<sup>os</sup> anos.

Os conteúdos do ensino religioso, de acordo com a Proposta Político Pedagógica da Instituição deverão integrar conhecimentos de diferentes disciplinas de forma a contribuir para a formação da cidadania, elegendo dessa forma, conteúdos que tenham relevância social e sejam potencialmente significativos para o desenvolvimento de capacidades possibilitando aos educandos uma convivência saudável consigo mesmo, com seus pares e com o ambiente em que vive. O ensino religioso deve perseguir ainda o resgate dos valores éticos, morais e o convívio social dos alunos, devendo o conteúdo do ensino religioso fazer sentido para o momento da vida presente, favorecendo o aprender permanente e a escolha consciente dos alunos.

Os alunos atendidos em ambas as escolas são oriundos de famílias de classe média, média-baixa e baixa; filhos de comerciantes, professores, varredoras de ruas e aposentados sendo que muitos pais não possuem escolaridade, ocasionando assim uma falta de assistência aos filhos, deixando toda a responsabilidade do processo ensino-aprendizagem a cargo da escola.

O quadro das escolas é composto por diretor, vice-diretor, auxiliares de educação, secretaria escolar, professores de uso de biblioteca, professores

eventual, professores regentes de turma, professores regentes de aulas, especialistas e ajudantes de serviços gerais.

A organização geral, das escolas, é boa, contando com profissionais responsáveis, com tempo significativo na escola, a maioria com curso superior completo e os demais cursando este nível de ensino. Os professores se preocupam com o processo ensino-aprendizagem dos alunos, buscando sempre inovar os métodos de ensino para melhor atender a clientela.

O atendimento às famílias, nas escolas que emprestaram seu espaço para desenvolvimento desta pesquisa, é feito através de reuniões bimestrais ou individualmente sempre que há necessidade. As escolas buscam também, juntamente com vários segmentos da sociedade, através de palestras, promover a conscientização das famílias no que diz respeito ao seu papel de pais e de primeiros educadores.

### 2.2.2 Observação das aulas de Ensino Religioso

Quanto ao número de aulas de Ensino Religioso que existem na grade curricular dos anos finais do ensino fundamental, foi possível observar que as escolas adotam o procedimento de uma aula semanal.

Em uma das aulas observadas o professor trabalhava as normas e regras escolares, e como informou, aproveita estes momentos para trabalhar as normas de convivência social como respeito ao outro, cooperação, solidariedade e procura mostrar-lhes a importância de uma competição saudável assim como a importância de saberem ganhar e perder nas competições que enfrentamos pela vida.

Com relação ao tipo de atividades nas aulas observadas, foram utilizados textos para reflexão, quadro, giz, jogos, música, filmes, sendo que na maioria das vezes os textos utilizados serviam para debates com a participação do professor e dos alunos.

Foi possível observar que algumas aulas de Ensino Religioso não são bem direcionadas, parecem mais aulas livres, com os professores deixando que os alunos escolham o que querem discutir.

Durante uma das observações foi possível presenciar desavença entre os alunos durante uma das aulas e a professora de Ensino Religioso procurou não se

envolver. Quando um dos colegas foi avisar que os garotos estavam se empurrando e discutindo ela respondeu: “Problema deles. Eles já são bem crescidos e sabem resolver isto.”

A atitude da maioria dos professores de Ensino Religioso é de agir, às vezes de maneira formal e autoritária, outras vezes, os professores deixam que os alunos escolham o que querem fazer e preocupam-se com atividades burocráticas como preencher cadernetas, enquanto os alunos se viram sozinhos lendo textos e discutindo entre si o tema trabalhado.

### 2.2.3 Análise dos questionários aplicados aos professores de Ensino Religioso

A identificação dos professores de Ensino Religioso, primeiro foco do questionário preenchido por eles teve como principal objetivo conhecer a formação escolar dos professores.

Os professores quando iniciaram a docência do Ensino Religioso ainda não tinham graduação em Ciências da Religiões e conforme a pesquisa possibilitou comprovar, foram habilitados pela Igreja Católica para a função, através de capacitações pontuais e encontros mensais. Comprovou-se assim, as colocações de Caron<sup>89</sup> quando descreve que:

Enquanto não existia curso de Licenciatura Plena com habilitação específica para formação de professores de ER, entidades religiosas e educacionais confessionais buscavam suprir essa carência promovendo a formação, por meio de cursos, seminários, encontros e outras modalidades. Entre elas destacam-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam); o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic); o Conselho Evangélico Latino-Americano de Educação Cristã (Celadec); a Associação de Escolas Católicas do Brasil (AEC/Brasil); a Associação Nacional de Escolas Luteranas (ANEL) e Secretarias de Educação estadual e municipal.<sup>90</sup>

Comprovou-se através do questionário respondido pelo professores que a maioria deles não é habilitada em Ciências das Religiões, sendo que a grande maioria já fez um curso de qualificação em nível de segundo grau (magistério),

---

<sup>89</sup> CARON, Lurdes. Políticas e práticas de formação de professores de Ensino Religioso: desafios, avanços e perspectivas. Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil. In: *Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor.* Curitiba, v. 2, n. 2, p. 269-289, jul./dez. 2010.

<sup>90</sup> CARON, 2010, p. 271.

superior (normal superior, português, história, filosofia) ou complementar de ensino religioso.

Este resultado demonstra que as aulas de Ensino Religioso nas escolas não estão seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96, que determina formação mínima em licenciatura para a docência desta disciplina no ensino fundamental.

Quando perguntado sobre a participação em cursos, a maioria dos entrevistados informou que participa ou participou de alguns, como pode ser observado na Tabela 01.

**Tabela 01: Participação em cursos**

<b>Tipo de Curso</b>	<b>%</b>
- Seminário de Filosofia	10
- Encontro de professores de Ensino Religioso	90
- Curso de pós graduação	80
- Escola Referência	90
- Não participaram	10

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Apesar da maioria dos professores pesquisados terem participação em cursos, um grande número de participantes ainda afirmaram não ter feito cursos de atualização e não terem freqüentado nenhum curso nos últimos tempos. Desta forma, chega-se a conclusão que alguns professores desta disciplina não se preocupam em manter-se atualizados. Conforme registra Dantas (2002), notadamente no Ensino Religioso escolar parece não haver por parte da comunidade escolar, uma preocupação com a formação continuada de seus professores, prejudicando a qualidade geral do ensino.

Estas colocações levam a considerar que a participação em cursos e a preocupação em manter-se atualizado deve ser uma busca pessoal dos professores de Ensino Religioso motivada pelo gostar e pelo prazer em dar uma boa aula.

O tempo de serviço dos mesmos na docência em Ensino Religioso varia de 5 a 12 anos, o que demonstra que todos apresentam experiência comprovada.

Quando questionados sobre como vêem a importância do professor de Ensino Religioso na escola, na educação dos alunos, os professores consideraram como importante e como muito importante na promoção do ensino-aprendizagem dos alunos. Os professores ainda se conceituaram e informaram sobre sua prática pedagógica, como pode ser visto nas Tabelas 02, 03 e 04.

**Tabela 02: Importância do Professor de Ensino Religioso**

Grau de Importância	%
- Muito importante	90
- Importante	10

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

**Tabela 03 – Prática Pedagógica dos Professores de Ensino Religioso**

Prática Pedagógica	%
- Desenvolve aulas participativas e alegres	100
- Desenvolve vários projetos	90
- Desenvolve um trabalho social com os alunos	60
- Fortalece o processo de formação do cidadão pleno	20
- Promove a formação social dos alunos	100

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

**Tabela 04 - Conceito do Professor de Ensino Religioso**

Professor de Ensino Religioso	%
- Agente protagonista do processo ensino-aprendizagem	10

- Educador não reconhecido	100
- Educador que muda o cenário da escola	20

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Para os professores as aulas de ensino religioso promovem mudanças na forma como os jovens vêem e agem no mundo, os professores colocaram que os temas sobre os quais giram as aulas proporcionam momentos de reflexão sobre problemáticas da atualidade, mas que por ser uma só aula semanal, tudo o que é discutido nas aulas se dá de forma bastante superficial. “Não dá para esgotar o assunto”, escreveu um professor, e isso influencia para que as mudanças não aconteçam na forma de ver e agir dos jovens.

Um dos professores colocou a dificuldade que tem para analisar se o ensino religioso tem conseguido atingir um de seus objetivos que é promover mudanças na forma como os jovens agem e vêem o mundo, justificando que convive muito pouco com os alunos, pois só tem uma aula semanal e, além do mais existe um rodízio muito grande do docente desta disciplina nas escolas.

Todo ano mudo de escola e não acompanho a forma dos alunos agirem no mundo. Se permanecesse numa escola entre três e quatro anos, poderia observar os alunos e até mesmo sistematizar uma pesquisa com a intenção de comprovar se os alunos mudam para melhor a partir das aulas de ensino religioso, mas infelizmente não existe uma preocupação do estado em manter o professor de ensino religioso na mesma escola por mais tempo. O ideal mesmo é que fossemos efetivados e valorizados como educadores, o que não acontece, pois o governo só mantém aulas de ensino religioso no currículo para atender a LDB.

Conforme os entrevistados o perfil do professor de ensino religioso influi bastante no resgate dos valores morais dos jovens das séries finais do ensino fundamental. Por ser uma disciplina que o aluno não é obrigado a fazer, o professor de ensino religioso tem que em primeiro lugar conquistar os jovens e se fazer respeitar por eles. Para isso precisa chegar próximo dos alunos, procurar falar a mesma língua que eles, pois só assim vai se fazer ouvir.

O professor tem que ser democrático e saber usar sua autoridade como docente, sem fazer uso do autoritarismo e segundo os entrevistados, tem que se mostrar aberto a ouvir as opiniões dos alunos para a partir daí promover debates e conseguir que eles pelo menos ouçam o que é ideal em termos de postura e de comportamento humano e social.

Todos os professores afirmaram encontrar-se preparados para ministrar as aulas de ensino religioso. Um deles complementou sua resposta assim:

Dar aulas de ensino religioso é a coisa mais fácil do mundo. Para isso basta o professor entender os alunos, trazer assuntos de interesse dos mesmos para discussão e se policiar para não pregar religião. Os planos de aula nos elaboramos juntos nas reuniões realizadas pela pastoral. Como os alunos sabem que religião não dá bomba, muitos alunos procuram fazer gracinhas nestas aulas, mas eu procuro ser amiga deles e isto ajuda a dar as aulas. Sinto-me muito preparada para dar essas aulas.

Quanto ao papel desempenhado pelo Ensino Religioso na escola, os professores consideraram que esta disciplina tem várias funções, visando o desenvolvimento afetivo, social e cultural dos alunos, servindo ainda como momento de lazer e diversão para os alunos.

**Tabela 05: Participação do Professor de Ensino Religioso na promoção da aprendizagem dos alunos.**

Grau de Participação	%
- Bastante participativo	70
- Participativo	20
- Pouco participativo	10

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Como poderá ser comprovado na Tabela 05, quando foi solicitada a opinião dos professores sobre o grau de participação deles, enquanto docentes da disciplina de Ensino Religioso, na promoção do ensino-aprendizagem dos alunos, os professores que participaram da pesquisa mostraram que se consideram participativos.

**Tabela 06 – Formas de atuação dos professores de Ensino Religioso**

Formas de Participação	%
- Mostrando para os alunos o que é certo e errado	10
- Sendo amigo dos alunos	100
- Procurando ajudar os outros professores	20
- Trabalhando junto com os professores de outras disciplinas	
- Com atividades de promoção da cultura dos alunos	
- Auxiliando na socialização dos alunos	

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Concordando com Dantas<sup>91</sup> pode-se afirmar, com base nas respostas dos professores que a Ensino Religioso ainda está longe de atuar com o máximo de sua capacidade benéfica, pois o professor desta importante disciplina deveria se preocupar não somente em ser amigo dos alunos, como a maioria deles declarou que é a forma que encontra para participar da promoção ensino aprendizagem dos alunos, mas que façam de sua prática um movimento político-social procurando desenvolver em seus alunos também o senso-crítico, a imaginação de alternativas possíveis para a realidade social instalada e outros tantos elementos necessários à transformação social.

Com relação aos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem de Ensino Religioso nas escolas pesquisadas, a falta de valorização da disciplina foi citada por todos os professores que responderam ao questionário. A indisciplina, assim como o número elevado de alunos por turmas, também apareceu na pesquisa como fatores que interferem na qualidade das aulas.

Vivemos no Brasil, um país do terceiro mundo, onde à educação não é dispensado o valor que merece o que exige de todos os educadores, não só do professor de Ensino Religioso, criatividade para desempenhar o papel de promotor do desenvolvimento afetivo, cultural e social dos alunos.

---

<sup>91</sup> DANTAS, 2002.

Com relação ao desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, os professores de Ensino Religioso declararam em sua maioria que isto acontece “às vezes”, o que leva a considerar que eles têm certa preocupação em relacionar as atividades desenvolvidas com as outras áreas do conhecimento.

Steil<sup>92</sup> defendendo a interdisciplinaridade do conteúdo de Ensino Religioso lembra que é importante o professor dessa disciplina adotar aulas teóricas para ajudar neste processo de interdisciplinaridade. Ele lembra que resistências haverá por parte dos alunos, mas que o professor de Ensino Religioso é um educador, um formador de cidadãos, e que temos o direito e o dever de impormos o conteúdo propício para nosso objetivo de formar cidadãos, e isto só acontecerá via interdisciplinaridade.

Os benefícios do Ensino Religioso para os alunos, na concepção dos professores, são muitos, como pode ser observado na Tabela 06.

Para 100 dos professores que participaram da pesquisa, o Ensino Religioso auxilia no resgate dos valores morais de nossos jovens nas séries finais do ensino fundamental.

Conforme os professores, os alunos precisam ouvir e emitir opinião sobre questões como violência, consumismo, drogas, gravidez na adolescência, para se posicionarem moral e eticamente sobre o certo e o errado e assim saberem fazer suas escolhas e o Ensino Religioso auxilia nesta reflexão e na tomada de posicionamento dos alunos.

“Os valores morais não devem ser impostos, mas exemplificados e isso é possível de ser feito nas aulas de ensino religioso, com base nas discussões, nos debates, nas exposições feitas por alunos e pelo professor”, escreveu um dos entrevistados.

#### **Tabela 06: Benefícios da Ensino Religioso para os alunos**

---

<sup>92</sup> STEIL, 1996.

Benefícios	%
- Desenvolvimento da religiosidade	40
- Escolha religiosa	10
- Desenvolvimento social	40
- Desenvolvimento cultural	20
- Auxilia no resgate dos valores morais	100

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

As respostas dos professores que participaram deste estudo para o questionamento sobre os benefícios do Ensino Religioso para os alunos demonstram que estas aulas resultam em diferentes conseqüências afetivas, sociais, culturais e cognitivas para os alunos.

A opinião dos professores leva a uma reflexão sobre as alterações ocorridas em relação às aulas de Ensino Religioso nas últimas décadas, pois se, conforme o grupo de trabalho pedagógico da UFPE, UFSM<sup>93</sup> desde quando a aula de Ensino Religioso foi introduzida como matéria obrigatória nas escolas brasileiras, a tarefa principal da aula era a de educar a disciplina e a obediência e preparar especialmente as pessoas para a escolha de uma religião, especialmente a religião católica, hoje existe uma concepção de Ensino Religioso, que é marcada pela meta de educar os alunos e que estes adquiram a capacidade de ação, isto é, 'pessoas que podem atuar nos diversos setores da sociedade, mas que, ao mesmo tempo estejam interessadas no desenvolvimento de uma sociedade democrática e que sejam capazes de participar racionalmente na mudança desta sociedade' (UFPE, UFSM).<sup>94</sup>

Sentimos esta dificuldade dos professores quando eles tentaram definir os objetivos do Ensino Religioso na escola e, apesar de listarem vários benefícios que estas aulas trazem para os alunos, só conseguiram informar que esta disciplina tem como objetivo a formação religiosa e a promoção do lazer para os discentes,

<sup>93</sup> GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO DA UFPE, UFSM. *Metodologia do Ensino Religioso*. 1991. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-religioso-um-relato-de-experiencia/> Acesso em: 12.dez.2014.

<sup>94</sup> GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO DA UFPE, UFSM, 1991, p. 2.

esquecendo que a formação de valores é uma das diretrizes para o ensino do Ensino Religioso o que resultaria em todos os benefícios citados por eles.

**Tabela 07: Sugestões para melhorar as aulas de Ensino Religioso**

Sugestões dos professores	%
- Menor número de alunos por turma	100
- Dividir os problemas com os pais dos alunos, para eles fazerem sua parte com relação à educação dos filhos	60
- Trabalhar a indisciplina dos alunos	100
- Valorização do Ensino Religioso pelos supervisores pedagógicos, diretores, pais de alunos e alunos.	100

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Como pode ser observado na Tabela 07, as sugestões dos professores para melhoria das aulas de Ensino Religioso se concentraram basicamente nos aspectos administrativo-pedagógicos e de estrutura física das escolas.

Para que a Ensino Religioso possa ser, de fato, significativa para os alunos, é necessário levar em conta “as condições de ensino disponíveis e a serem criadas ou modificadas, pois o tempo, os materiais, enfim a infra-estrutura são elementos intrínsecos ao processo ensino-aprendizagem.”<sup>95</sup>.

Ao sugerirem mudanças basicamente em nível de estrutura organizacional da escola, os professores parecem ter esquecido, ou mesmo desconhecer, que para que a Ensino Religioso assuma seu papel de prática educativa, não basta reconhecimento desta disciplina como importante pela comunidade escolar, mas é necessário que eles entendam que para que esta disciplina alcance o reconhecimento que merece algumas ações metodológicas

<sup>95</sup> CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2005, p. 23.

presentes em nossas aulas precisam ser problematizadas, objetivando ressignificá-las.

Esta ressignificação é que poderá auxiliar na indisciplina dos alunos. Os conteúdos das disciplinas como coloca Zabala<sup>96</sup>, “deixam de ter um fim em si mesmo e se tornam meios para o aluno desenvolver competências e habilidades que necessita para viver e atuar como cidadão em um mundo globalizado e complexo, intervindo nessa realidade de forma crítica e criativa.”

A avaliação em Ensino Religioso deveria ser feita de forma processual e permanente, no entanto, percebe-se, como demonstrado na Tabela 08, que a maioria dos professores avalia seus alunos apenas para cumprir com uma determinação superior, para dar um conceito.

**Tabela 08: Objetivo da avaliação dos alunos em Ensino Religioso**

<b>Objetivo da Avaliação</b>	<b>%</b>
- Para acompanhar a evolução dos alunos	10
- Para o aluno conhecer seu desempenho	10
- Para dar uma nota	80

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Com relação aos aspectos avaliados na disciplina Ensino Religioso, apesar da legislação indicar esta disciplina do currículo escolar como facultativa percebe-se nos resultados expostos na Tabela 09 que todos os professores atribuem extrema importância à disciplina quando se trata dos aspectos a serem avaliados.

<sup>96</sup> ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998, P. 21

**Tabela 09: Aspectos avaliados em Ensino Religioso**

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>%</b>
- Frequência	100
- Participação	80
- Trabalho em equipe	20

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Quanto ao período em que acontece a avaliação, 90% dos professores declararam que avaliação no final de cada trimestre, como demonstrado na Tabela 10.

**Tabela 10: Momento em que acontece a avaliação em Ensino Religioso**

<b>Quando acontece a avaliação</b>	<b>%</b>
- No final do trimestre	90
- Diariamente	10
- O tempo todo os alunos são avaliados	80
- Durante as aulas	10
- Bimestralmente	10

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Todos os professores valorizam as provas teóricas assim como os trabalhos e exercícios como estratégias para avaliação da aprendizagem escolar em Ensino Religioso, como registrado na Tabela 11.

**Tabela 11: Estratégias adotadas para avaliação em Ensino Religioso**

<b>Estratégias</b>	<b>%</b>
- Trabalhos, exercícios	100
- Observação	20
- Provas teóricas	100

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

Os motivos indicados pelos professores para avaliar os alunos em Ensino Religioso encontram-se registrados na Tabela 12 e demonstra que a maioria dos discentes assim procede visando atender uma exigência do sistema educacional brasileiro.

**Tabela 12: Motivo para a avaliação em Ensino religioso**

<b>Motivo</b>	<b>%</b>
- Porque todos temos que ser avaliados	20
- Porque o sistema exige	80

Fonte: Pesquisa realizada com os professores de Ensino Religioso

A proposta curricular da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEEMG) lembra que a avaliação em Ensino Religioso merece uma atenção especial, e que a avaliação deve acontecer para

Conhecer os alunos, suas necessidades e seus interesses, para diagnosticar se o aluno está aprendendo e se o professor está ensinando de forma adequada, para planejar o ensino – para detectar, ao longo do processo, os avanços já conquistados bem como as dificuldades que precisam ser superadas pelos professores, pelos alunos, pela instituição, pela família.<sup>97</sup>

<sup>97</sup> SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Proposta Curricular de Ensino Religioso*. Belo Horizonte: SEE, 2005, p. 53

Acima de tudo a avaliação em Ensino Religioso deve visar o redimensionamento da prática pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem do professor e do aluno.

#### 2.2.4 Questionário respondido pelos educadores de diversos segmentos das escolas

Todos os funcionários dos demais segmentos das escolas que participaram deste estudo têm escolaridade em nível de graduação e especialização, o que comprova o compromisso dos servidores da educação estadual pública, de um modo geral em se capacitarem para oferecer um serviço educacional de qualidade à população.

A atuação dos professores de Ensino Religioso foi considerada como excelente boa ou regular, pelos educadores que responderam ao questionário, predominando, no entanto, a qualificação “boa”. Nenhum educador apontou a atuação dos professores de Educação Física como péssima.

Grande parte dos educadores que participaram deste estudo escolheu todas as alternativas, apresentadas na questão que objetivava conhecer o papel que a disciplina Ensino Religioso desempenhava na escola. Assim, entende-se que, para eles, a Ensino Religioso desempenha o papel múltiplo de desenvolvimento afetivo, religioso, social e cultural.

Entendimento corroborado por Passos<sup>98</sup> quando descreve que o Ensino Religioso proporciona a compreensão da realidade social e que os conhecimentos proporcionados por esta disciplina escolar auxiliam na formação do cidadão.

Esta multiplicidade de possibilidades e de papéis desempenhado pelo Ensino Religioso escolar que foram apontadas pelos funcionários que participaram do estudo encontra justificativa ainda na proposta curricular de Ensino Religioso da Secretaria Estadual de Educação onde está registrado que o Ensino Religioso no âmbito escolar, vem mudando, ao longo do tempo, de acordo com os princípios éticos da sociedade e os projetos político-pedagógicos construídos em cada época.

Com relação ao grau de participação do professor de Ensino Religioso na promoção do ensino aprendizagem dos alunos, predominou a opção “muito participativa”, na visão dos participantes do estudo. Nenhum dos entrevistados

---

<sup>98</sup> PASSOS, João Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007

considerou que os professores de Ensino Religioso não participam do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A falta de preparação didática e de compromisso do professor foi considerada, pelos funcionários, como os principais fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem do Ensino Religioso nas escolas. A indisciplina dos alunos foi apontada por muitos dos educadores e a “vontade dos professores de Ensino Religioso” em realizar um trabalho educativo de qualidade também foi citado por um número considerável dos participantes.

O professor de Ensino Religioso foi apontado por todos que responderam aos questionários, como de muita importância na educação dos alunos do ensino fundamental. No entanto, contradizendo a informação dos próprios professores que informaram só interdisciplinar o conteúdo “às vezes” a maioria dos demais educadores entrevistados, consideraram que o professor de Ensino Religioso costuma desenvolver um trabalho interdisciplinar na escola.

A proposta curricular de Ensino Religioso da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais<sup>99</sup> aponta como sugestões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem do Ensino Religioso, os seguintes princípios metodológicos: Reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos; Consideração da diversidade cultural como ponto de partida da educação inclusiva; Integração teoria-prática; Interdisciplinaridade; Articulação coerente entre conteúdo, métodos e recursos didáticos; Ressignificação da concepção dos espaços e tempos; Avaliação processual e permanente e Aprendizagem continuada.

Assim, a melhoria das aulas de Ensino Religioso estão subordinadas ao uso dos diversos espaços escolares para atividades teóricas e práticas, para diálogos interdisciplinares e, sobretudo para a reorganização dos conteúdos da Ensino Religioso, como possibilidades de promoção da cidadania responsável dos discentes, que, a partir de discussão de assuntos do cotidiano político, religioso, econômico e social capacitem os alunos para a integração plena na vida social.

Quando foi solicitado aos demais educadores sugestões para melhorar as aulas de Ensino Religioso escolar, houve a predominância de sugestões que indicavam investimento na formação dos professores e aceitação e respeito, por parte dos professores, das escolhas religiosas dos alunos, concordando com

---

<sup>99</sup> SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2005.

Junqueira<sup>100</sup> quando ele destaca a importância de se considerar esta disciplina como parte integrante da formação básica do cidadão, tendo em vista que:

Uma das conquistas na contemporaneidade foi o direito da cidadania proposto na carta dos Direitos dos Homens e dos Cidadãos elaborada na Assembléia Nacional Francesa (1789). Posteriormente, esta concepção foi resgatada pelas nações modernas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela qual cada cidadão tem o direito de expressar-se diferentemente, portanto, o pluralismo na sociedade não é um problema, mas um contínuo aprender a viver<sup>101</sup>.

No entanto outras sugestões de grande importância, como maior entrosamento entre professores e alunos, dinamismo nas aulas, abordagem de temas de interesse dos alunos para a promoção de discussões e reflexão também foram citadas, como pode ser observado na Tabela 13.

**Tabela 13: Sugestões para melhorar as aulas de Educação Física**

Sugestões	%
- Aquisição de materiais adequados e suficiente	30%
- Interdisciplinaridade	20%
- Postura docente compromissada com a educação dos alunos	20%
- Preocupação dos professores em motivar os alunos	20%
- Apoio pedagógico e administrativo para a capacitação dos professores	30%
- Trabalho visando a conscientização da comunidade escolar sobre os objetivos do Ensino Religioso	20%
- Melhor salário para o professor	80%

<sup>100</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

<sup>101</sup> JUNQUEIRA, 2002, p. 19.

Na visão dos educadores que participaram da pesquisa, sofrem com a má formação acadêmica, visto que os próprios professores não se encontram preparados didaticamente para a implementação de aulas que visem à formação plena de cidadãos críticos e participativos. Desta forma, vão perdendo seu papel como educadores, e passam a ser vistos na escola, tanto pelos alunos e pais, quanto pelos demais professores e educadores, como aquele profissional sem muita importância no processo ensino-aprendizagem, o que faz com que suas aulas sejam, muitas vezes, utilizadas como recurso para entretenimento, fato que demanda um maior compromisso com a capacitação dos professores e um trabalho visando a conscientização da comunidade escolar sobre os objetivos do Ensino Religioso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino religioso, regulamentado pela LDB 9394/96 e pela lei 9.475 de 1997, apresenta-se como parte integrante da formação básica do cidadão, sendo oferecida nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

Apesar de, conforme a legislação educacional, as aulas de ensino religioso ter que assegurar a todos os alunos o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo, os professores informaram que os temas abordados nestas aulas terminam em discussões que envolvem a religião dos alunos, o que demanda do professor uma postura ética para não tomar partido religioso e para encaminhar as discussões para o lado da religiosidade, promovendo assim uma reflexão sobre os aspectos humanos, éticos, morais, sociais e políticos que envolvem as questões em debate nas aulas.

Apesar de aparecer como devendo ser assegurado a todos a oferta do ensino religioso nas escolas, este não é obrigatório para todos os alunos, o que, segundo os professores contribuí para que aqueles alunos que mais necessitam de informações e de reflexão sobre os valores morais, éticos e religiosos, importantes para sobreviver, com qualidade e dignidade neste mundo onde existem muitos desafios para todos, continuem sem participar destas aulas e sem dispensar a elas a importância que merecem.

Os professores de ensino religioso consideram que, apesar de estarem preparados para ministrar as aulas e de abordarem na docência temas atuais, de interesse dos alunos e importantes para a formação da cidadania nos mesmos, nem sempre conseguem motivá-los a participar ativamente de suas aulas.

Quanto a influencia das aulas de ensino religiosos na promoção de mudanças na forma como os jovens vêem e agem no mundo, ou seja, no resgate dos valores morais pelos jovens, alunos e professores consideram que as aulas de ensino religioso não influenciam devido a forma superficial como os temas são tratados em decorrência das poucas horas de aula semanal (apenas uma).

Os professores de Ensino Religioso não apresentam propostas de trabalho criativas, que proporcionem a participação e interesse dos alunos e normalmente não se preocupam com a disciplina escolar. Os poucos que apresentam espírito aberto às sugestões e mudanças demonstram dificuldades em

promover estas mudanças em suas aulas, principalmente com relação à didática e metodologia.

Os funcionários participantes deste estudo apontaram o sistema educacional brasileiro, como o que mais contribui para a não implementação destas aulas, com a qualidade adequada, pois remuneram mal os professores, não investe em sua capacitação constante e não valoriza as aulas de Ensino Religioso como uma disciplina que desempenha o papel múltiplo de desenvolvimento afetivo, social e cultural dos alunos, contribuindo para prepará-los para a cidadania plena.

Considera-se que um ponto de enfoque de professores com vista ao sucesso das aulas de Ensino Religioso escolar, deve ser a preocupação maior em considerar o aluno como centro, agente e energizador de todo o trabalho educacional; essa consideração não se refere a um ponto de vista teórico ou de referencia, mas espera-se que apareça como guia direcional para o trabalho escolar. Assim, toda a seleção de programas, assuntos, atividades, métodos de trabalho, e tudo o mais, deve ser delineado no correr do processo educacional, respondendo a situações identificadas, vividas e expressas pelo aluno, na sua inter-relação com os professores e os colegas.

Vislumbrando essa transformação nas aulas de Ensino Religioso, ilustramos nossa conclusão com uma fala de Scoz<sup>102</sup>:

Para que ocorra uma ação verdadeiramente transformadora, é necessário ainda abrir mão de posturas educacionais radicais, e abraçar propostas nas quais as denúncias e críticas ao sistema educacional brasileiro cedam lugar a um trabalho consistente e articulado, que defina o papel das diferentes ciências em relação à educação e considere o ser humano em toda a sua amplitude, em toda a sua dimensão (...)

Considera-se que existem poucos estudos sobre este tema, o que deverá servir como estímulo para que outros educadores se preocupem em realizar outras pesquisas visando buscar e encontrar caminhos para que as aulas de Ensino Religioso alcancem os importantes objetivos que a ela são atribuídos.

---

<sup>102</sup> SCOZ, 1999, p. 163

O ensino-aprendizagem de Ensino Religioso na escola tem um papel especialmente importante. Para Streck<sup>103</sup> a idéia de Ensino Religioso como forma de comunicação pode ser desenvolvida pelos alunos através de sua conscientização sobre as possibilidades de sua convivência harmoniosa no mundo e com as demais pessoas. O Ensino Religioso pode ainda promover a reflexão sobre assuntos da realidade.

Ao longo do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência afetiva, política e social tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa apreciar, desfrutar, valorizar e julgar as questões culturais, sociais e políticas de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

O educador deve organizar sua prática em torno da aprendizagem em Ensino Religioso, garantindo oportunidades para que os alunos ampliem o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, analisando as condições sociais e políticas do mundo, experienciando e praticando diversos tipos de atividades individuais ou em grupo.

Para isso ação pedagógica deve se realizar no horizonte de experiências da criança e do jovem, para possibilitar a estes amplos conhecimentos, escalas de valores, modelos de ação, desenvolvendo, assim, a sua capacidade de atuar.

É necessário estabelecer objetivos garantindo oportunidades para que os alunos sejam capazes de interessar-se pelas diversas oportunidades de expressão e de produzir trabalhos desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo movimento social que o Ensino Religioso permite.

Para que a atividade de Ensino Religioso seja uma experiência significativa para o aluno, é necessário que seja baseada em problemas reais, que fazem parte do cotidiano dos discentes. Para tanto, o professor precisa conhecer seus alunos – seus interesses, suas dificuldades, seu contexto social e cultural – aumentando as possibilidades de detectar os problemas enfrentados por eles.

O planejamento colaborativo, que abre espaço para os alunos participarem na definição dos conteúdos e atividades, é uma maneira eficaz de tornar o Ensino Religioso uma experiência significativa dentro da escola,

---

<sup>103</sup> STRECK, 2004, p. 152.

colaborando assim para vencer as dificuldades relacionadas a indisciplina e desmotivação dos discentes.

O Ensino Religioso de qualidade será possível quando o professor, comprometido com um ensino qualitativo, entender que sua práxis deve perpassar a questão técnica (conhecimento), valorizando o aluno em seus aspectos emocionais, afetivos, sociais.

Considerando que a avaliação de aprendizagem é quase ausente na prática docente de Ensino Religioso, a adoção de um processo avaliativo consciente, por parte do professor, como uma das opções para que sejam vencidas as dificuldades de implementação das aulas desta disciplina do currículo escolar. A avaliação deve servir para o professor acompanhar o trajeto dos alunos ao longo das aulas, para que possa verificar em que medida os conhecimentos, as habilidades e atitudes dos mesmos, aproximam-se dos objetivos propostos.

A adoção de um processo avaliativo confiável é uma forma de concluir o processo ensino-aprendizagem em Ensino Religioso, visto que a ausência de um processo confiável de avaliação compromete todo o ensino.

Uma das modalidades de orientação didática utilizada com sucesso em educação é o trabalho interdisciplinar, o que envolve trabalho com projeto, a partir de uma “proposta que contemple a resolução de situações-problema, por sua vez, os alunos participativos, envolvidos com o processo de descoberta e portadores de competências relacionais, ocuparão um lugar de destaque no grupo-classe”<sup>104</sup>

O trabalho interdisciplinar através de projeto envolve os alunos pela possibilidade de trabalhar com autonomia, tomando decisões e escolhendo temas e ações a serem desenvolvidos sob orientação do professor. Logo, em um projeto, há um diálogo entre professores e alunos, que elegem temas e produtos de interesse, passíveis de serem estudados e concretizados.

Na prática, os projetos podem envolver ações entre disciplinas, como Língua Portuguesa e Ensino Religioso, ou Matemática e Ensino Religioso e assim por diante. Os conteúdos dos Temas Transversais também são favoráveis para o trabalho com projetos em Ensino Religioso.

O professor, por sua vez, deve buscar o envolvimento e a participação dos alunos na proposta de trabalho. Sem perder seu papel de orientador do trabalho

---

<sup>104</sup> DANTAS, 2002, p. 132.

pedagógico, o professor não deve valorizar apenas a técnica, mas também a teoria, pois este é o pressuposto do trabalho com projeto e desencadeador de um novo tempo no Ensino Religioso escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Paulo Eduardo Gomes de. *O fenômeno da não-participação nas aulas de Ensino Religioso escolar: Um estudo acerca dos fatores dessa ocorrência*. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*. Brasília – DF: Ministério da Educação, 1997.
- BRITO, Ênio J. da Costa. A libertação pela palavra. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, São Paulo, Paulinas, n. 9, p. 34-36, mar.1998.
- BOVET, Joseph. *Adolescent Girls*. New York, Reprinted, 1951.
- CARON, Lurdes. Políticas e práticas de formação de professores de Ensino Religioso: desafios, avanços e perspectivas. Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil. In: *Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor*. Curitiba, v. 2, n. 2, p. 269-289, jul./dez. 2010.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Resolução 465/03*. Belo Horizonte: CEE/MG, 2003. Disponível em: <<http://www.cee.mg.gov.br/resolucoescee.htm>> Acesso em: 08 dez. 2014.
- CONSELHO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *O ensino religioso nas Constituições do Brasil, nas legislações de ensino, nas orientações da Igreja*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.
- FIOROT, Élide Maria. *O papel do conhecimento nas sociedades humanas*. São Paulo: PUC, 1998.
- CRUZ, Therezinha M. L. da. Cidadania e interdisciplinaridade do ensino religioso. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, n. 1, p. 40, mar. 1996.
- DANTAS, Douglas Cabral. *O Ensino Religioso na rede pública estadual de Belo Horizonte, MG: história, modelos e percepções de professores sobre formação e docência*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2002.
- DEBESSE, M. *Como estudar a los adolescentes*. Buenos Aires: Ed. Nova, 1979.
- FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano. 4º vol. (economia e cultura). São Paulo: Difel, 1984.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. Ensino Religioso no Brasil. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, São Paulo, Paulinas, n. 0, p. 13-14, out.1995.

FROMM, Erich. Credo in *Beyond the Chains of Illusions*. New York: Simon and Schuster, 1962, pp. 174-182

GRUEN, Wolfgang. *O Ensino Religioso na escola*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995

GRUEN, Wolfgang. SDB. In: V. MARIA PEDROSA, MARIA NAVARRO, R. LÁZARO, J. SASTRE (dir.). *Dicionário de catequética*. S. Paulo, Paulus, 2004, p. 411-421.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO DA UFPE, UFSM. *Metodologia do Ensino Religioso*. 1991. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-religioso-um-relato-de-experiencia/> Acesso em: 12.dez.2014.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Carta pastoral referente ao acordo Brasil – Vaticano*. Porto Alegre: Circular IECLB nº 162444/09 de 16 de fevereiro de 2009. Disponível em: [http://www.luteranos.com.br/attachments/Documentos/20090206\\_Acordos\\_Brasil\\_Vaticano\\_REV\\_SB\\_MS-WA.pdf](http://www.luteranos.com.br/attachments/Documentos/20090206_Acordos_Brasil_Vaticano_REV_SB_MS-WA.pdf) Acesso em 23.out.2014.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo et al. *Ensino Religioso: Aspectos Legal e Curricular*. São Paulo: Paulinas, 2007. Coleção Temas do Ensino Religioso.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Objeto do ensino religioso: uma identidade. *Rever*. Ano 12, nº 01, Jan/Jun 2012

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino religioso: aspectos legal e curricular*. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

KLEIN, Remí; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Aspectos referentes à formação de professores de Ensino Religioso. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 221-243, jan./abr. 2008

LUCENA, Marcos. *O ensino religioso na educação pública do Brasil*. (2010). Disponível em: <http://marcondeslucena.wordpress.com/universidade/monografia/> Acesso em: 12.out.2014.

MARCONI, A. M de. LAKATOS, E, M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARIANO, Ricardo. *Secularização do estado, liberdades e pluralismo religioso*. 2002. Disponível em: [http://www.naya.org.ar/congresso2002/ponencias/ricardo\\_mariano.htm](http://www.naya.org.ar/congresso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm). Acesso em: 08.out.2014.

MATA, Francisco Salvador. *Como prevenir dificuldades de Aprendizagem*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Lições de Minas*. Belo Horizonte: SEE, 1999.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. *Conteúdo Básico Comum – Ensino Religioso*. Belo Horizonte: 2005.

OLIVEIRA, Lílian Blanck.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

ORO, Ari Pedro. Modernas formas de crer. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Brasília, p. 52-53, mar.1997.

PACHECO, Wanessa de Andrade. *Avaliação em Ensino Religioso escolar: Omissão e distorção*. Disponível em [www.atlanticaeditora.com.br](http://www.atlanticaeditora.com.br). Publicado em março/abril 2005. acessado em 20.06.05.

PASSOS, João Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007

PENA, A C.; PIRES, J.A & LEMGRUBER, M.S. (Orgs.) *Metodologia da Pesquisa em educação: coleta, análise e interpretação dos dados*. Juiz de Fora: Ed. Projeto Veredas, 2004.

PINTO, Rosane L. S. *O Público e o Privado na Educação Brasileira: Do Debate Intelectual ao Texto Legal*. (Dissertação Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. *Programa Municipal de Ensino Religioso: Diretrizes Curriculares*. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Esportes. Divisão de Ensino Religioso Escolar. Integrado ao Projeto “Escola Do Caminho Novo”. Juiz de Fora, 2000.

ROMANELI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1989

ROSA, Maria da Glória de. *A história a educação através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2004.

RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: fundamentação antropológica da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade Escolar: O problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SCUSSEL, Marcos André. *O ser e o fazer no ensino religioso*. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st6/Scussel,%20Marcos%20Andre.pdf>. Acesso em: 12.out.2014.

SHIGUNOV NETO, Alexandre and MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educ. rev.* [online]. 2008, n.31, pp. 169-189.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Profissão Docente. *Revista de Estudos da Religião.*, São Paulo, Set. 2009. Disponível em [http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2009/t\\_soares.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf). Acesso 15 de out. de 2014.

STEIL, Carlos Alberto. O Ensino Religioso na sociedade plural. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, v. 2, n. 3, p. 50-52, ago. 1996.

STRECK, Gisela I. Waechter. A disciplina ensino religioso com adolescentes. *Estudos Teológicos*. v.44, n. 2, p. 125-137, 2004.

TORRES, Rosa Maria. *Que (e como) é necessário aprender?* 2ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998

## APÊNDICES

### Apêndice 1 - Questionário aplicado aos representantes dos segmentos da escola

Caro educador,

Estou realizando uma pesquisa sobre as dificuldades e alternativas para o ensino-aprendizagem de Ensino Religioso nas séries finais do ensino fundamental nas escolas públicas estaduais de Montes Claros, com o objetivo de escrever uma dissertação para conclusão do Curso de Mestrado em Ciência das Religiões. Para tanto, solicito sua participação respondendo de forma sincera aos questionamentos abaixo.

Lembro que o questionário é anônimo, o que torna desnecessária sua assinatura.

Certa de poder contar com sua valiosa colaboração, agradeço.

---

Função:

Tempo de serviço na função:

Escolaridade:

2º grau  graduada  especialista  mestre  doutor

1 Como você vê a atuação do professor de Ensino Religioso em sua escola:

Excelente  Boa  Regular  Péssima

4 Nesta escola a disciplina Ensino Religioso desempenha o papel de:

Desenvolvimento afetivo, social e cultural dos alunos

Desenvolvimento da religiosidade

lazer

Diversão para os alunos

Outros: \_\_\_\_\_

5 Qual o grau de participação do professor de Ensino Religioso na promoção do ensino-aprendizagem dos alunos?

muito participativa

participativa

pouco participativa

nada participativa

6 Na sua opinião, o processo ensino-aprendizagem de Ensino Religioso, nesta escola sofre interferência de:

falta de materiais

falta de estrutura física

má formação do professor

falta de apoio administrativo e pedagógico

indisciplina dos alunos

Outros: \_\_\_\_\_

7 Em sua opinião, qual o grau de importância do professor de Ensino Religioso na educação dos alunos do ensino fundamental?

muito importante

pouco importante

importante

nenhuma importância

8 O professor de Ensino Religioso costuma desenvolver um trabalho interdisciplinar nesta escola?

sim

não

às vezes

9 Quais são suas sugestões para tentar melhorar as aulas de Ensino Religioso?

## Apêndice 2 - Questionário aplicado aos professores de Ensino Religioso

Caro professor,

Estou realizando uma pesquisa sobre as dificuldades e alternativas para o ensino-aprendizagem de Ensino Religioso nas séries finais do ensino fundamental nas escolas públicas estaduais de Montes Claros, com o objetivo de escrever uma dissertação para conclusão do Curso de Mestrado em Ciência das Religiões. Para tanto, solicito sua participação respondendo de forma sincera aos questionamentos abaixo.

Lembro que o questionário é anônimo, o que torna desnecessária sua assinatura.

Certa de poder contar com sua valiosa colaboração agradeço.

---

Escolaridade:

- graduada
- especialista
- mestre
- doutor

Tempo de serviço na função:

1 Participação em cursos:

- sim             não

Últimos cursos dos quais participou: \_\_\_\_\_

2 Como você vê a importância do professor de Ensino Religioso desta escola na educação dos alunos?

3 Nesta escola a disciplina Ensino Religioso desempenha o papel de:

- Desenvolvimento afetivo, social e cultural dos alunos
- Desenvolvimento da religiosidade
- Lazer
- Diversão para os alunos

Outros: \_\_\_\_\_

4 Na sua opinião, qual o grau de participação que você, enquanto professor de Ensino Religioso, desempenha na promoção do ensino-aprendizagem dos alunos?

5 Na sua opinião, o processo ensino-aprendizagem de Ensino Religioso, nesta escola sofre interferência de:

( ) falta de materiais

( ) má formação do professor

( ) falta de apoio administrativo e pedagógico

( ) indisciplina dos alunos

Outros: \_\_\_\_\_

6 Você costuma desenvolver um trabalho interdisciplinar nesta escola?

( ) sim

( ) não

( ) às vezes

7 Que benefícios você considera que as aulas de Ensino Religioso trazem para seus alunos?

8 Que sugestões você daria para melhorar as aulas de Ensino Religioso nesta escola?

9 Você avalia seus alunos? Quando? Como? Por quê?

**Matriz Observacional**  
**Aulas de Ensino Religioso**

1. Quantas aulas de Ensino Religioso semanal existem?
2. Que tipo de atividades são propostas nas aulas de Ensino Religioso?
3. As aulas são direcionadas?
4. Os alunos participam das atividades propostas? Como eles se organizam para participar das atividades?
5. Quanto tempo dura as atividades direcionadas pelo professor?
6. Existe preocupação em interdisciplinar os objetivos das aulas de Ensino Religioso com os objetivos das aulas desenvolvidas pelos professores das outras disciplinas?
7. Qual é o nível de aceitação / envolvimento dos alunos nas aulas de Ensino Religioso?
8. Como é a disciplina dos alunos nas aulas de Ensino Religioso?
9. O espaço físico para as aulas de Ensino Religioso é adequado?
10. Há disponibilidade de material para as aulas de Ensino Religioso?